

VII SEMINÁRIO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL
XVIII SEMINÁRIO CAPIXABA DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

“Mercantilização da Educação Especial:
Desmonte, Privatização e Filantropização”



CADERNO DE PROGRAMAÇÕES E RESUMOS

6 a 8 . dez . 22 | Presencial

Universidade Federal do Espírito Santo
Campus Goiabeiras
Vitória/ES

Pré-evento | Híbrido

22. nov 22



**VII SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
XVIII SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESMONTE,
PRIVATIZAÇÃO E FILANTROPIZAÇÃO**

Pré-evento – Híbrido – 22 de novembro

Evento Presencial: 6 a 8 de dezembro de 2022

UFES – Vitória - ES

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO:

Fórum Permanente de Educação Inclusiva do ES
Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEESP)
Centro de educação (CE)
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE)
Núcleo de Acessibilidade/Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Cidadania (UFES)

PATROCÍNIO E APOIO



ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

Vitória – ES

2022

Ficha catalográfica

COMISSÃO ORGANIZADORA DO
VII SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
XVIII SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

COORDENAÇÃO GERAL:

Sonia Lopes Victor (UFES)

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandro Braga Vieira – UFES

Cinthy Campos de Oliveira Mascena - FPEI-ES; SEDU/ES; Doutorado/PPGE/UFES

Déborah Proveti Scardini Nacari - NAUFES/PROACI/UFES

Denise Meyrelles de Jesus – UFES

Ivone Martins de Oliveira – UFES

Joaquim Colôa – Ministério da Educação de Portugal; UIDEF/Instituto de Educação/Universidade de Lisboa, Portugal

Patrícia Andrade Reis Mendonça – SEME Cariacica/ES; Mestrado/PPGE/UFES

Reginaldo Célio Sobrinho - UFES

Sônia Aparecida Alvarenga Vieira – FPEI-ES; SEDU/ES; SEME-Vitória/ES

SECRETARIA EXECUTIVA

Andressa Liberalino Falcão Lima – Bolsista/CE/UFES

Cinthy Campos de Oliveira Mascena - FPEI-ES; SEDU/ES; Doutorado/PPGE/UFES

Gianni Marcela Boechar Magalhães -SEME-Cariacica/ES; Doutorado/PPGE/UFES

Patrícia Andrade Reis Mendonça – SEME-Cariacica/ES – Mestrado/PPGE/UFES

Victoria Vaz Rodrigues – Bolsista/CE/UFES

MEMBROS DAS SUBCOMISSÕES

ANAIS E CADERNO DE PROGRAMAÇÃO DE RESUMOS

Ivone Martins de Oliveira – UFES

Samara Pereira Rossmann – Bolsista/ NEESP/CE/UFES

Sonia Lopes Victor – UFES

APOIO E SINALIZAÇÃO

Allana Ladislau Prederigo

Andressa Liberalino Falcão Lima

Angela do Nascimento Paranha de Oliveira

Annelize Damasceno Silva Rimolo

Bruna Pessin Bergamin

Camila Helena Rodrigues

Daniela Lima Bonfat

Daniella Côrtes Pereira Borges

Fábia Silva Ferreira

Filipe dos Santos Souza

Flaviane Lopes Siqueira Salles

Gianni Marcela Boechar Magalhães

Gislene Rodrigues da Silva Coutinho

Jamille Panetto Blandino Gobette

Jaqueline M.N. Rocha

Jolimar Cosmo

Juliana Paixão Macedo

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane

Karolyne Scheyner Rodrigues Amorim

Keile Cristina Trindade

Leoneida Ladeira Rodrigues Macedo

Letícia Soares Fernandes

Lívia P. Andrade

Lucia Mara dos Santos Martins

Luiza Rios Calmon

Maria Amélia Barcellos Fraga

Maurício Barcelos

Murilo Bertoni Nascimento

Nathália Pasetto Teixeira

Natielly de Paula Lima

Patrícia Andrade Reis Mendonça

Ricardo Tavares de Medeiros

Rosilene Carneiro Ramos Ribeiro

Suelen da Silva Sales

Thais dos Santos Morais Morais

Victoria Vaz Rodrigues

Wendalla Souza Reis

PASTAS, CAMISETAS E MATERIAL

Gianni Marcela Boechar Magalhães -SEMEC-Cariacica/ES– Doutorado/PPGE/UFES

Patrícia Andrade Reis Mendonça – SEMEC-Cariacica/ES – Mestrado/PPGE/UFES

FINANCEIRO, APOIO E PATROCÍNIO AO EVENTO

Cintha Campos de Oliveira Mascena - FPEI-ES; SEDU/ES; Doutorado/PPGE/UFES

Sonia Lopes Victor (UFES)

HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO E ROTEIRO GASTRONÔMICO E TURÍSTICO

Claudia Ferreira da Silva Almeida – UFES

Jamille Panetto Blandino Gobette – Mestrado/PPGE/UFES

Letícia Soares Fernandes – Mestrado/PPGE/UFES

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Cassio Pereira Oliveira - UFES

Eliane Telles de Bruim Vieira – FPEI-ES/SEME-Vitória/ES

Maria Amélia Barcelos – FPEI-ES/SEME-Vitória/ES

MULTIMÍDIA E ESPAÇO FÍSICO

Menderson Rezende de Moura – Doutorado/PPGE/UFES

Rafael de Queiroz Ferreira – Doutorado/ PPGE/UFES

PASSAGENS AÉREAS E DIÁRIAS

Sonia Lopes Victor - UFES

Alexandro Braga Vieira – UFES

Reginaldo Célio Sobrinho – UFES

Déborah Proveti Scardini Nacari - NAUFES/PROACI/UFES

SÍTIO E MATERIAL GRÁFICO

Cinthy Campos de Oliveira Mascena - FPEI-ES/SEDU – Doutorado/PPGE/UFES

Letícia Soares Fernandes – Mestrado/PPGE/UFES

Patrícia Andrade Reis Mendonça – SEMEC-Cariacica/ES – Mestrado/PPGE/UFES

Samara Pereira Rossmann – Bolsista/ NEESP/CE/UFES

Gianni Marcela Boechar Magalhães – SEMEC-Cariacica/ES– Doutorado/PPGE/UFES

Sonia Lopes Victor – UFES

TRANSPORTE E TRASLADO

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane – SEME-Serra/ES

LANÇAMENTO DE LIVROS

Claudia Ferreira da Silva Almeida –UFES

Ivone Martins de Oliveira - UFES

Sônia Aparecida Alvarenga Vieira – FPEI-ES/SEDU/ SEME-Vitória/ES

Sonia Lopes Victor – UFES

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Sonia Lopes Victor – UFES

Patrícia Andrade Reis Mendonça – SEMEC-Cariacica/ES – Mestrado/PPGE/UFES

Cinthy Campos de Oliveira Mascena - FPEI-ES/SEDU– Doutorado/PPGE/UFES

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alexandro Braga Vieira – UFES

Prof. Dr. Allan Damasceno – UFRRJ

Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo – UFES

Prof. Dr. Eduardo José Manzini – Unesp/Marília/SP

Prof. Dr. Jair Ronchi Filho – UFES

Prof. Dr. José Francisco Chicon – UFES

Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo – UFG

Prof.^a Dr.^a Agda Felipe Silva Gonçalves – UFES/Campus de Alegre

Prof.^a Dr.^a Amanda Costa Camizão Savergnini –SEME-Vila Velha/ES

Prof.^a Dr.^a Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira – UFG

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Silva Cantarelli Branco - UEMG

Prof.^a Dr.^a Andressa Mafezoni Caetano – UFES
Prof.^a Dr.^a Daniella Côrtes Pereira Borges – SEME-Vila Velha/ES
Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus - UFES
Prof.^a Dr.^a Dulcéria Tartuci – UFG
Prof.^a Dr.^a Fabiana Alvarenga Rangel - IBC
Prof.^a Dr.^a Fernanda de Araújo Binatti Chiote – Criarte/UFES
Prof.^a Dr.^a Ivanilde Apoluceno de Oliveira – UEPA
Prof.^a Dr.^a Ivone Martins de Oliveira – UFES
Prof.^a Dr.^a Keila Cardoso Teixeira – UFES
Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Carvalho Silva de Sá – UFES
Prof.^a Dr.^a Maria Edith Romano Siems – UFRR
Prof.^a Dr.^a Sheila de Quadros Uzêda – UFBA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	09
OBJETIVOS	11
EIXOS TEMÁTICOS	11
PROGRAMAÇÃO GERAL	13
PROGRAMAÇÃO CULTURAL	18
SESSÕES CONVERSAS	20
MAPA DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	23
RESUMO DAS CONFERÊNCIAS	33
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	35
 EIXO TEMÁTICO I - Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social	
 UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA-ES: MEMÓRIAS E NARRATIVAS (1980-1999).....	 36
A GESTÃO MUNICIPAL E A GESTÃO ESCOLAR: ARTICULAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM SERRA/ES	36
ANÁLISE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	37
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR (AEAH) NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E CAPIXABA: AVANÇOS E LIMITAÇÕES.....	38
PANDEMIA E ENSINO REMOTO: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL	38
ACESSO E PERMANÊNCIA DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA	39
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: IMPLICAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	40

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	40
INCLUSÃO ESCOLAR, DIREITO À EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS - REFLEXÕES A PARTIR DE PESQUISAS COM PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL	41
FORMAÇÃO-REFLEXÃO DE FORMADORES: OLHARES PARA AEE NA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO	42
A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: POLÍTICAS INSTITUIDAS E PERSPECTIVAS	43
O ACORDO MEC-USAID E A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA	43
CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES	44
POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES	45
A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MINAS GERAIS	45
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO CONSERVADORISMO: DISPUTAS NO INTERIOR DO ESTADO INTEGRAL	46

EIXO TEMÁTICO II - Propostas Curriculares e Acessibilidade

O PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO	47
O SENTIDO DE SER MÃE DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	47

EIXO TEMÁTICO III - Atendimento Educacional Especializado.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM CAMINHO PERCORRIDO E A SE PERCORRER NO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES	48
REDE DE APOIO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS-REFLEXIVOS COM EQUIPE GESTORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	48
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM FOCO: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES.....	50
FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM SRM E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES COM AUTISMO.....	51
PENSAR A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO AEE	51

EIXO TEMÁTICO IV - Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO SOBRE PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO COMPARADO	52
AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS	53
OLHAR ROTULADOR NOS (DES)ENCONTROS DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E DAS POLÍTICAS: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE PATOLOGIAS	54
UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA: PENSAR A EDUCAÇÃO DE SURDOS IMPLANTADOS COCLEAR A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOÃO	55

EIXO TEMÁTICO V - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPO DE PANDEMIA: AS TECNOLOGIAS COMO POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS	55
GRUPO DE ESTUDO APRENDENDO A APRENDER – GEAA: PERCURSO FORMATIVO COM PROFESSORES DO AEE	56
PENSAR A INCLUSÃO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIÁLOGO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	57
TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO COMPOSTO POR GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	58
A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO.....	58
A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA	59
ANALISANDO UM MINICURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TRABALHO COLABORATIVO E CURRÍCULO	60
DESVELANDO O SER PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA	61
A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESPÍRITO SANTO	62
CURSOS ONLINE ABERTOS MASSIVOS (MOOCs) E A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	62
O GRUPO DE PESQUISA COMO PROPULSOR DA FORMAÇÃO INICIAL	63
FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDO-REFLEXÃO	64

GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO PELA VIA DA PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVO-CRÍTICA	65
---	----

EIXO TEMÁTICO VI - Processos de aprendizagem e desenvolvimento e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ORIENTAÇÃO DOS FAMILIARES PARA ATUAR NA MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS COM AUTISMO	66
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	66
EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SALAS MULTISSERIADAS	67
(EX)INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O MUNICÍPIO DE SERRA (ES) EM FOCO	68
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	68
O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA: PROCESSOS INCLUSIVOS, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	69
REDES DE COLABORAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	70
A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	70
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO NO ENSINO SUPERIOR	71
O ALUNO COM SÍNDROME DE DIGEORGE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	72
SER CRIANÇA COM CÂNCER NAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: O (DES)VELAR DO CORPO E DO SENTIDO DA VIDA	72
O BRINCAR DA CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL	73
USO DA CARTILHA INFORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ALUNO COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI	73
ELABORAÇÃO DE MATERIAIS TÁTEIS PARA O ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	74
ABA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA UNIÃO NECESSÁRIA, MAS AINDA LONGE DE SER CONCRETIZADA	75
BRINQUEDOTECA EM CASA: AS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA COM AUTISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA	76

APRESENTAÇÃO

O Seminário Nacional de Educação Especial e o Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, este último realizado desde 1997 pelo Fórum Permanente de Educação Inclusiva do ES (FPEI-ES), sediado no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial do Centro de Educação da Ufes, acontecem concomitantemente, sendo considerados um evento conjunto, o qual é realizado de forma presencial e bianualmente.

O Seminário é organizado pelos membros do referido fórum que são, majoritariamente, professores e pesquisadores e estudantes da graduação e pós-graduação da Ufes, profissionais da educação do estado e dos municípios do ES, pessoas vinculadas a coletivos, movimentos sociais e entidades, tendo como objetivo central possibilitar a discussão de temas atuais sobre educação especial em âmbito nacional e internacional sem perder de vista a totalidade da educação na qual está inserida.

Dado ao seu caráter científico e social, este evento tem se configurado como disparador de mudanças na construção de um modelo de sociedade mais justa e democrática, com a participação de diferentes segmentos sociais.

O Seminário Nacional de Educação Especial e o Seminário Capixaba de Educação Inclusiva vêm contribuindo com a produção e socialização de conhecimentos em Educação Especial e com o debate sobre a inclusão na educação, especialmente, junto aos professores da educação básica, de alunos identificados na política da área como público da educação especial. Essa iniciativa tem promovido o fortalecimento da garantia do direito à educação desse público no âmbito da escola comum a todos e todas. Nesse sentido, o FPEI-ES oportuniza a formação de profissionais da educação básica, colocando-os em diálogo com pesquisadores da educação e da educação especial.

Desde 1997, os membros do FPEI-ES articulado ao NEESP/CE/UFES e a outras instâncias da Ufes e da sociedade civil têm lutado incansavelmente para qualificar o debate em defesa do direito, especialmente, das pessoas com deficiência à educação pública, estatal, gratuita, laica, de gestão democrática e de excelência na escola comum e, também, trabalhar a favor do acesso, da permanência e das condições adequadas e necessárias aos processos de ensino-aprendizagem do público da educação especial na educação básica, nas modalidades de ensino e no ensino superior.

Neste grave momento em que o retrocesso se configura como projeto de governo no Brasil, observamos com perplexidade e preocupação o desmonte da educação pública nas neoliberais implementadas, bem como, os recentes e sucessivos ataques à educação inclusiva nas escolas comuns. Nesse sentido, ainda em um contexto de crise política, econômica e sanitária, os membros do FPEI-ES, em assembleia no dia 14 de março de 2022, deliberaram por debater a mercantilização da educação especial nas edições do VII Seminário Nacional de Educação Especial e XVIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (2022) por meio do tema: “Mercantilização da educação especial: desmonte, privatização e filantropização”.

Reconhecemos as tensões históricas no campo da educação especial que estão presentes nas concepções de educação inclusiva, no locus do atendimento do seu público, em sua definição, na formação inicial e continuada de professores para a área, entre outras. Nesse processo, foi fundamental para a garantia do direito à educação desse público nos diferentes níveis e modalidades de ensino com a garantia de recursos e apoios, por meio de seu financiamento no âmbito dos fundos da educação básica, foi fundamental para a garantia do seu direito à educação. Esse financiamento permite afastar a educação desses estudantes de práticas de investidores sociais, que a conduzem ao assistencialismo e ao privatismo.

Nessa direção, temos como meta socializar e debater a produção de conhecimento na área de Educação Especial, destacando o compromisso público e político com a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, identificados como público da educação especial, nos contextos da educação básica, das modalidades de ensino e do ensino superior. Assim sendo, as temáticas que perpassam as discussões do VII Seminário Nacional de Educação Especial e XVIII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva (2022) enfocam aspectos como: as políticas públicas para a referida área, visando, sobretudo, o direito à educação, sem perder de vista os seus determinantes em uma sociedade capitalista e neoliberal, as práticas pedagógicas e a formação de profissionais dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Para as edições de 2022, a organização do evento considerou imprescindível contar com a colaboração de pesquisadores(as) internacionais e de alunos do curso de doutorado e egressos da Linha de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFES, em um pré-evento, que acontecerá de forma híbrida, no dia 22 de novembro de 2022, com o propósito de ampliar as contribuições a respeito das principais temáticas contemporâneas no campo da educação especial/inclusiva.

Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso evento!

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Socializar e debater a produção de conhecimento na área de Educação Especial perpassada pelo compromisso público e político em frente à educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos público-alvo da Educação Especial, dando destaque às práticas pedagógicas, à formação de profissionais dos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como, às políticas públicas para a referida área, visando, sobretudo, o direito à educação pela via do acesso, da permanência e da apropriação do conhecimento por todos os alunos e a defesa de recursos públicos para a educação pública, estatal, gratuita, laica, de gestão democrática e de excelência na escola comum para todos os estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Debater a mercantilização da educação considerando o desmonte, a privatização e a filantropização na/da Educação Especial;
- Evidenciar as disputas de projetos políticos no campo da Educação Especial em tempos de crise política, econômica e sanitária;
- Discutir a formação inicial e continuada nas políticas neoliberais implementadas no Brasil nos últimos anos;
- Debater a política de financiamento para a garantia do direito à educação dos estudantes vinculados à Educação Especial na escola comum;
- Fomentar o debate sobre o papel dos movimentos sociais e sua articulação com a educação e a Educação Especial;
- Analisar as bases teórico-epistemológicas, os desafios da escola na contemporaneidade e as práticas pedagógicas inclusivas.

EIXOS TEMÁTICOS

I - Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social

II - Propostas Curriculares e Acessibilidade

III - Atendimento Educacional Especializado

IV - Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada

V - Formação de Professores

VI - Processos de aprendizagem e desenvolvimento e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar

TEMA DO EVENTO, PERÍODO DE EXECUÇÃO, LOCAL, LIMITE DE VAGAS E PÚBLICO-ALVO

Tema geral: Mercantilização da educação especial: desmonte, privatização e filantropização

Período: Pré-evento – Híbrido – 22 de novembro de 2022
Evento: 6 a 8 de dezembro de 2022

Local: Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória/ES

Limite de vagas: 300 vagas

Público-alvo: Profissionais da educação e áreas afins, estudantes de graduação e pós-graduação e demais interessados.

PROGRAMAÇÃO GERAL

PROGRAMAÇÃO GERAL

PRÉ-EVENTO: 22 DE NOVEMBRO DE 2022 – VITÓRIA/ES

Evento Híbrido: Transmissão pelo canal do Youtube do Fórum Permanente de Educação Inclusiva do ES e encontro presencial (noturno) no Centro de Educação da UFES.

9h30: ABERTURA (ON-LINE) – Prof.^a Dr.^a Sonia Lopes Victor

10h00-12h00: PRÉ-CONFERÊNCIA DE ABERTURA (ON-LINE)

INCLUSÃO ESCOLAR EM PÓS-PANDEMIA

Prof. Dr. Joaquim Côloa (Ministério da Educação/Agrupamento de Escolas Padre Bartolomeu de Gusmão; UIDEF Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal)

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Ivone Martins de Oliveira (Ufes)

Link para acessar a conferência:

<https://youtu.be/GyIBZevwZck> (link is external)

14h00-16h00: MESA REDONDA (ON-LINE)

INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Prof.^a Dr.^a Elsie Alejandrina Pérez Serrano (Universidad Internacional Iberoamericana – Unib, Porto Rico/da red de universidades asociadas a Funiber)

Prof.^a Dr.^a Alma de Los Ángeles Cruz Juárez (Universidad Veracruzana-Xalapa/Veracruz - México)

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

Link para acessar a mesa redonda:

<https://www.youtube.com/watch?v=JW-aMw19u-8>(link is external)

19h00-21h00: SESSÕES CONVERSA (PRESENCIAL)

Local: Centro de Educação UFES

EVENTO PRESENCIAL - 6 A 8 DE DEZEMBRO DE 2022

06/12/22 – TERÇA-FEIRA

Local: Cine Metrópolis (Ufes)

08h00-09h00: Recepção dos participantes e credenciamento

09h00-09h30: Solenidade de Abertura

09h30-11h00: Conferência de Abertura

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E DO
TRABALHO DOCENTE

Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

11h00-13h30: Almoço

13h30-15h00: Conferência I

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PARA ALÉM DA INCLUSÃO ESCOLAR

Prof.^a Dr.^a Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC)

Coord.: Prof. Dr. César Augusto Rodrigues (UFES)

15h00-15h30: Intervalo

15h30-17h00: Mesa-Redonda I

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS
POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Prof.^a Dr.^a Zenólia Christina Campos Figueiredo (UFES)

Prof.^a Dr.^a Maria Helena Michels (UFSC)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Andressa Mafezoni Caetano (UFES)

8h30-10h00: Mesa-Redonda II

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS: QUESTÕES HISTÓRICAS E ATUAIS

Prof.^a Dr.^a Marcia de Souza Lehmkuhl (UNIARP)

Prof.^a Dr.^a Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado (UFES)

Coord.: Prof.^a Ms. Cynthia Campos de Oliveira Mascena (FPEIES-SEDU)

10h00-10h30: Intervalo

10h30-12h00: Mesa-Redonda III

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS IMPACTOS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Prof.^a Dr.^a Marileide Gonçalves França (UFES)

Prof. Dr. Gildásio Macedo de Oliveira (SEDU)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Sônia Aparecida Alvarenga Vieira (FPEIES-SEDU)

12h00-13h30: Almoço

13h30-15h00: Mesa-Redonda IV

DIREITO À EDUCAÇÃO: EMBATES ATUAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Prof.^a Dr.^a Carla Biancha Angelucci (USP)

Prof.^a Dr.^a Enicéia Gonçalves Mendes (UFSCar)

Coord.: Prof. Dr. Rogério Drago (UFES)

15h00-15h30: Intervalo

15h30-17h00: Mesa-Redonda V

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA ESCOLA COMUM

Prof.^a Dr.^a Anna Maria Lunardi Padilha (Fundação Heloísa Marinho/RJ)

Prof. Dr. Régis Henrique dos Reis Silva (UNICAMP)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Ivone Martins de Oliveira (UFES)

18h00-20h00: Lançamento de Livros

Local: Saguão do Teatro Universitário (UFES)

08/12/22 – QUINTA-FEIRA

8h30-10h00: Mesa-Redonda VI

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM DEBATE: BASES TEÓRICO-
EPISTEMOLÓGICAS E OS DESAFIOS DA ESCOLA NA
CONTEMPORANEIDADE

Prof. Dr. César Augusto Rodrigues (UFES)

Prof. Dr. Alexandro Braga Vieira (UFES)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Mariângela Lima de Almeida (UFES)

10h00-10h30: Intervalo

10h30-12h00: Mesa-Redonda VII

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INSERÇÃO SOCIAL EM EDUCAÇÃO
ESPECIAL

Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

Prof.^a Dr.^a Sonia Lopes Victor (UFES)

Coord.: Dr.^a Déborah Proveti Scardini Nacari

(NAUFES/PROACI/UFES)

12h00-14h00: Almoço

14h00-16h00: Sessões de Comunicação Oral

Local: Auditórios da UFES/ Centro de Educação

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

EXPOSIÇÃO MORADORES DA FLORESTA

O Museu de Ciências da Vida (MCV) da Universidade Federal do Espírito Santo, realiza, entre os dias 22 de novembro e 08 de dezembro de 2022, a exposição Moradores da Floresta, que apresenta pela primeira em Vitória, uma coleção de 60 espécimes animais silvestres da Mata Atlântica plastinados no Lab. de Plastinação da UFES. A mostra, que será GRATUITA, acontecerá durante a X Jornada de Extensão e Cultura da UFES.

Horário:

Segunda a sexta-feira
Manhã (8h30 às 12h00).
Tarde (13h30 às 17h30).

Sábado

Manhã (8h30 às 13h00).

<https://mcv.ufes.br/conteudo/exposicao-moradores-da-floresta-0>

<https://www.instagram.com/p/CiultEoDp0b/>

EXPOSIÇÃO: FRITZ MÜLLER - 200 ANOS

No período de 21 de novembro a 21 de dezembro de 2022 a Biblioteca Central da UFES recebe a exposição de artes visuais, com o título Exposição Fritz Müller: 200 anos. A mostra faz uma referência ao legado do naturalista teuto-brasileiro, Fritz Müller em favor da Teoria da Evolução das Espécies por meio de Seleção Natural proposta por Charles Darwin em 1859.

Com projeto expositivo da Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU) e coordenação de montagem de Angélica Reckel, a mostra está instalada no 2º andar da Biblioteca.

<https://biblioteca.ufes.br/conteudo/exposicao-fritz-muller-200-anos>

EXPOSIÇÃO PERCURSOS ORGÂNICOS

A Biblioteca Central recebe a exposição Percursos Orgânicos a partir do dia 29 de novembro de 2022, organizada pelas professoras Ágatha Santos e Gilca Flores. A mostra reúne trabalhos que anunciam a brotação de ideias, desejos, histórias, sensibilidades, nas expressões artísticas de 28 estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Florentino Avidos (EEEFM Florentino Avidos), situada em Vila Velha. Os trabalhos são resultado da proposta desenvolvida pela arte educadora Ágatha Santos junto a seus alunos na disciplina META - Materiais e Técnicas Artísticas, disciplina homônima a que cursou durante sua formação em Artes Plásticas.

A mostra está em exposição no 1º andar da Biblioteca Central.

<https://biblioteca.ufes.br/conteudo/exposicao-percursos-organicos>

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES CONVERSA

SESSÕES CONVERSAS

1. Formação de professores da educação especial

Ementa: Com base na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, essa sessão conversa abordará a temática da formação de professores de educação especial. Avanços, limites e as potencialidades na definição do conhecimento necessário à formação do professor que atua na Educação Especial e do *locus* dessa formação. A concepção política e organizacional sobre terminologias, atribuições, conhecimentos e requisitos que definem essas formações.

Responsável: Amanda Costa Camizão Savergnini – FPEI-ES/SEME-Cariacica/ES; SEME-Vila Velha/ES

Sala: Auditório do PPGE

Coordenação: Angela do Nascimento Paranha de Oliveira – SEME-Cariacica/ES; Doutoranda/PPGE/UFES

2. Tema: Atendimento educacional especializado: história, organização e operacionalização

Ementa: Com os avanços da legislação e os estudos no campo da educação especial, o atendimento educacional especializado transformou-se em um serviço ofertado no turno de escolarização do estudante vinculado à modalidade de educação especial e/ou contraturno na sala de recursos multifuncionais. Essa sessão conversa objetiva problematizar a organização e a operacionalização do referido atendimento, tendo em vista a apropriação do conhecimento e a garantia do direito à educação desse público.

Responsável: Patrícia Santos Conde de Christo – SEME-Vila Velha/ES; SEME-Vitória/ES

Sala: IC-4 Sala 32

Coordenação: Gianni Marcela Boechar Magalhães – SEME-Cariacica/ES; Doutoranda/PPGE/UFES

3. Tema: Educação de surdos desde documentos do século XIX: uma problematização histórica

Ementa: A história da educação de surdos constitui-se campo a ser problematizado diante de documentos do século XIX. Em sua maioria, em Língua Francesa e ainda não traduzidos para o Português, tais fontes permitem-nos discutir a educação de surdos para além do binarismo metodológico (sinais x método oral puro) e oposições entre surdos e ouvintes. As atas dos congressos internacionais organizados por surdos apontam para protagonismos surdos longínquos e tão atuais, sugerindo pôr em suspenso algumas verdades historiográficas.

Responsável: José Raimundo Rodrigues - SEME-Vitória/ES; MULTIVIX/Serra

Sala: IC-4 - Sala 24

Coordenação: Eliane Telles de Bruim Vieira – SEDU/ES; SEME-Vitória/ES

4. Tema: Processos de alfabetização de crianças com deficiência intelectual: uma aposta na mediação pedagógica

Ementa: Processos de apropriação de leitura e escrita. Práticas pedagógicas inclusivas. Processos de compensação social. Trabalho e ensino colaborativo. Ensino em multiníveis. Avaliação inicial e formativa dos estudantes. O papel do coletivo nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. As contribuições da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica na dinâmica da sala de aula

Responsável: Alice Pilon do Nascimento - SEME-Vitória/ES

Sala: Anexo ao IC3 - Anfiteatro 02

Coordenação: Sônia Aparecida Alvarenga Vieira – FPEI-ES; SEDU/ES; SEME-Vitória/ES

5. Tema: Tessituras na escola: a constituição de uma professora de educação especial na área de deficiência visual

Ementa: Os modos de ser professora nas escolas se constitui a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da formação inicial e das vivências nas instituições educativas, ambos entrelaçados aos argumentos legais do contexto educacional nacional. Com essas diretrizes iniciais e amparados pela teoria eliasiana, objetivamos apresentar a sistematização de tessituras escolares constituintes da singularidade profissional de uma professora de educação especial junto a estudantes com deficiência visual, matriculados em turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Responsável: Giselle Lemos Schmidel Kautsky – PPGE/UFES

Sala: IC-4 Sala 28

Coordenação: Claudiana Raymundo dos Anjos – PPGE/UFES

6. Tema: Acessibilidade arquitetônica e os processos de inclusão de estudantes com deficiência na UFES

Ementa: Discussão sobre a acessibilidade arquitetônica da Universidade Federal do Espírito Santo, considerando a sua implicação na garantia do acesso, da permanência e do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial no ensino superior, para a constituição da educação inclusiva. Abordaremos dois eixos da acessibilidade: arquitetônica e atitudinal. Todas as reflexões estão fundamentadas na Sociologia Figuracional de Norbert Elias.

Responsável: Larissa Littig Francisco – Doutoranda/PPGE/UFES

Sala: IC-4 Sala 26

Coordenação: Marcelo Loureiro Ucelli – FAVI/Vitória; Doutorando/PPGE/UFES

7. Tema: Atendimento educacional especializado como ação pedagógica em educação especial

Ementa: Histórico da oferta do atendimento educacional especializado em Educação Especial. Fundamental normativa. O atendimento educacional especializado como ação

pedagógica em educação especial. As práticas pedagógicas desses serviços para além das salas de recursos multifuncionais.

Responsável: Alexandro Braga Vieira - UFES

Sabrina Selvatici Gomes Ghidini – SEME/Serra

Sala: Sala 27 M

Coordenação: Daniella Côrtes Pereira Borges - SEME-Vila Velha/ES

8. Tema: Atendimento escolar domiciliar no sistema de ensino municipal de Vitória/ES: um estudo de caso

Ementa: Reflexões acerca do atendimento escolar domiciliar no sistema de ensino municipal de Vitória - ES: direito à educação e os dispositivos legais que asseguram e organizam o atendimento escolar domiciliar; para que discentes, com ou sem deficiência, impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente, possam ter seus direitos de aprender e se desenvolver assegurados, em domicílio.

Responsável: Paulo da Silva Rodrigues – SEME/Vitória/ES; Doutorando/PPGE/UFES

Sala 14 M – PPGE

Coordenação: Israel Rocha Dias – SEME/Viana/ES

9. Tema: Educação como Direito: Classe Hospitalar, APD e Brinquedoteca Hospitalar

Ementa: Considerando a educação como direito “mesmo a um milésimo de segundo antes de morrer” (PINEL, 2005), refletimos sobre tal garantia por parte do estudante da educação básica educado em internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Desde as práticas, desafios e legislações vigentes da brinquedoteca hospitalar, da classe hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar nos questionamos: O que temos feito a respeito?

Responsável: Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox Furley – Doutoranda/PPGE/UFES

Sala: IC-4 - Sala 27 – PPGE

Coordenação: Rodrigo Bravin - SEDU/ES; Doutorando/PPGE/UFES

MAPA DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO I

Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social

EIXO TEMÁTICO II

Propostas Curriculares e Acessibilidade

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

Ordem	Título do trabalho	Autor(es)	Local	Coordenador(a)
1	(001) Uma história da educação especial no município de Marilândia-ES: memórias e narrativas (1980-1999)	Emilio Gabriel	Sala 27 M (PPGE) 45 lugares	Edson Pantaleão Alves (UFES)
2	(008) A gestão municipal e a gestão escolar: articulações nas práticas educacionais inclusivas em Serra/ES	Anna Livia Ferreira da Silva; Rayner Raulino; Geisa Hupp Fernandes Lacerda	Sala 27 M (PPGE) 45 lugares	
3	(009) Análise de um município da região do extremo sul da Bahia no campo da educação especial	Júnio Hora; Flávio Lopes dos Santos; Edson Pantaleão	Sala 27 M (PPGE) 45 lugares	
4	(010) O atendimento educacional em ambiente hospitalar (AEAH) na legislação brasileira e capixaba: avanços e limitações	Rodrigo Bravin; Hiran Pinel; Herberth Gomes Ferreira; Jacyara Silva de Paiva; Menderson Rezende de Moura	Sala 27 M (PPGE) 45 lugares	
5	(013) Pandemia e ensino remoto: implicações para a educação especial	Amanda Costa Camizão; Patrícia Santos Conde; Sonia Lopes Victor	Sala 27 M (PPGE) 45 lugares	
6	(015) Acesso e permanência de um estudante com deficiência no curso de bacharelado em engenharia mecânica	Douglas Christian Ferrari de Melo; Georgia Bulian Souza Almeida; Laís Perpetuo Perovano	IC-IV / CE Sala 04 Térreo 20 lugares	Mariangela Lima de Almeida (UFES)
7	(019) Política nacional de educação especial: implicações na implementação de políticas	Maria Rosania Stofel Inês de Oliveira Ramos	IC-IV / CE Sala 04 Térreo 20 lugares	

	públicas para estudantes com deficiência			
8	(025) O papel do gestor escolar no processo de inclusão dos alunos público-alvo da educação especial	Gustavo Falcão Santana; Letícia Soares Fernandes; Allana Ladislau Prederigo; Bárbara Rebecca Baumgarten França; Mariangela Lima de Almeida	IC-IV / CE Sala 04 Térreo 20 lugares	
9	(027) Inclusão escolar, direito à educação, formação de professores/as - reflexões a partir de pesquisas com professores/as da rede municipal	Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto	IC-IV / CE Sala 04 Térreo 20 lugares	
10	(031) Formação-reflexão de formadores: olhares para AEE na região serrana do Espírito Santo	Victória Vaz Rodrigues; Denise Meyrelles de Jesus	IC-IV / CE Sala 09 Térreo 20 lugares	
11	(032) A inclusão escolar de crianças com deficiência visual: políticas instituídas e perspectivas	Claudiana Raymundo dos Anjos; Reginaldo Celio Sobrinho; Christiano Felix do Anjos; Sonia Lopes Victor	IC-IV / CE Sala 09 Térreo 20 lugares	Kamille Vaz (UFMG)
12	(040) O acordo MEC-USAID e a educação especial brasileira	Venícios Cassiano Linden	IC-IV / CE Sala 09 Térreo 20 lugares	
13	(045) Configuração da educação especial no município de Cachoeiro de Itapemirim - ES	Charles Castro Leite; Hellen Abreu Nascimento Mangefeste; Marileide Gonçalves França	IC-IV / CE Sala 09 Térreo 20 lugares	
14	(053) A produção acadêmica sobre o professor de educação especial em Minas Gerais	Kamille Vaz; Camila Paula Costa Viana	IC-IV / CE Sala 09 Térreo 20 lugares	
15	(050) Políticas de financiamento da educação especial no município de	Hellen Abreu Nascimento Mangefeste;	IC-IV Sala 07 Térreo	

	Cachoeiro de Itapemirim - ES	Marileide Gonçalves França	20 lugares	César Augusto Rodrigues (UFES/CEUNES)
16	(054) Política nacional de educação especial no contexto do conservadorismo: disputas no interior do estado integral	Liliam Guimarães de Barcelos	IC-IV Sala 07 Térreo 20 lugares	
17	(006) O Plano de Ensino Individualizado (PEI) e suas contribuições para a alfabetização de estudantes com autismo	Suélen Rodrigues de Freitas Costa	IC-IV Sala 07 Térreo 20 lugares	
18	(024) O sentido de ser mãe de criança com deficiência	Hedlamar Fernandes Hiran Pinel	IC-IV Sala 07 Térreo 20 lugares	

EIXO TEMÁTICO III

Atendimento Educacional Especializado

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

Ordem	Título do trabalho	Autor(es)	Local	Coordenador(a)
19	(002) Atendimento educacional especializado: um caminho percorrido e a se percorrer no município de Cariacica/ES	Gianni Marcela Boechar Magalhães; Angela do Nascimento Paranha de Oliveira; Cinthya Campos de Oliveira Mascena; Flaviane Lopes Siqueira Salles; Patrícia Andrade Reis Mendonça	Auditório do Centro de Educação	Alexandro Braga Vieira (UFES)
20	(007) Rede de apoio escolar na perspectiva da educação inclusiva: diálogos-reflexivos com equipe gestora de educação especial	Paulo Roberto Bellotti Vargas; Carline Santos Borges	Auditório do Centro de Educação	

21	(060) O atendimento educacional especializado em foco: um olhar sobre a rede municipal de Nova Venécia/ES	Thais Andrade de Souza; Ariadna Pereira Siqueira Effgen	Auditório do Centro de Educação
22	(022) Formação docente para atuação em SRM e o trabalho pedagógico com estudantes com autismo	Adeliana das Graças Lima Scuzatto; Rita de Cassia Cristofoleti	Auditório do Centro de Educação
23	(046) Pensar a alfabetização científica no AEE	Isabel Inácio de Moraes Souza; Ludmila Lins Bezerra; Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves	Auditório do Centro de Educação

EIXO IV

Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

Ordem	Título do trabalho	Autor(es)	Local	Coordenador(a)
24	(012) Avaliação e educação especial: uma análise das produções acadêmicas	Shellen de Lima Matiazzi; Alexandro Braga Vieira	Auditório do PPGE	Denise Meyrelles de Jesus (UFES)
25	(021) Análise epistemológica da produção sobre pesquisa em educação especial na perspectiva inclusiva: um estudo comparado	Nazareth Vidal da Silva; Mariangela Lima de Almeida	Auditório do PPGE	
26	(028) Olhar rotulador nos (des)encontros da medicalização da vida e das políticas: produção e reprodução de patologias	Camila Helena Rodrigues Jair Ronchi Filho Tiago Nascimento Simone Nascimento Loureiro	Auditório do PPGE	
27	(039) Uma descrição fenomenológica: pensar a educação de surdos implantados coclear a partir da história de João	Rute Léia Augusta da Silva; Hiran Pinel	Auditório do PPGE	

EIXO TEMÁTICO V
Formação de Professores

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

Ordem	Título do trabalho	Autor(es)	Local	Coordenador(a)
28	(004) Formação continuada em tempo de pandemia: as tecnologias como possibilidades de diálogo	Rafael Carlos Queiroz; Mariangela Lima de Almeida	IC-IV Sala 08 Térreo 20 lugares	Keila Cardoso Teixeira (UFES)
29	(005) Grupo de Estudo Aprendendo a Aprender – GEAA: percurso formativo com professores do AEE	Sonia Azevedo de Medeiros; Flávia Roldan Viana	IC-IV Sala 08 Térreo 20 lugares	
30	(016) Pensar a inclusão a partir das concepções de formação continuada: um diálogo com profissionais da educação	Gabriela Melo Santana de Oliveira; Allana Ladislau Prederigo; Rafael Carlos Queiroz; Letícia Soares Fernandes; Mariangela Lima de Almeida	IC-IV Sala 08 Térreo 20 lugares	
31	(017) Trajetória de um grupo de estudo-reflexão composto por gestores de educação especial	Allana Ladislau Prederigo; Letícia Soares Fernandes; Mariangela Lima de Almeida	IC-IV Sala 08 Térreo 20 lugares	
32	(018) A construção da autonomia dos gestores de educação especial em um grupo de estudo-reflexão	Letícia Soares Fernandes Allana Ladislau Prederigo Mestranda em Educação Mariangela Lima de Almeida	IC-IV Sala 08 Térreo 20 lugares	
33	(020) A formação continuada na perspectiva inclusiva: mapeamento da produção de um grupo de pesquisa	Bárbara Rebecca Baumgartem França; Mariangela Lima de Almeida; Alexsandra Polini de Jesus da Gama	Anexo (Edifício Didático) Sala 04 40 lugares	

34	(023) Analisando um minicurso de formação continuada na perspectiva inclusiva: práticas pedagógicas, trabalho colaborativo e currículo	Catarina Tose Fermo; Mariangela Lima de Almeida; Bárbara Rebecca Baumgartem França	Anexo (Edifício Didático) Sala 04 40 lugares	
35	(036) Desvelando o ser professor: reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e a formação continuada	Jolimar Cosmo; Hiran Pinel; José Francisco Chicon	Anexo (Edifício Didático) Sala 04 40 lugares	
36	(041) A Campanha Nacional de Educação de Cegos: formação docente para deficiência visual no Espírito Santo	Aline de Sousa Rosa Gabriely Lopes Vieira Douglas Christian Ferrari de Melo	Anexo (Edifício Didático) Sala 04 40 lugares	
37	(044) Cursos Online Abertos Massivos (MOOCs) e a formação complementar em educação especial	Kassandra de Oliveira Carneiro; Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves	Sala 208 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	Sonia Lopes Victor (UFES)
38	(051) O grupo de pesquisa como propulsor da formação inicial	João Victor Bona de Paula; Nazareth Vidal da Silva; Mariangela Lima de Almeida	Sala 208 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	
39	(052) Formação continuada na perspectiva inclusiva: a constituição de grupos de estudo-reflexão	Marcela Lemos Leal Reis; Nazareth Vidal da Silva; Bárbara Rebecca Baumgartem França; Mariangela Lima de Almeida	Sala 208 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	
40	(057) Grupo de Estudo-Reflexão pela via da Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica	Islene da Silva Vieira; Mariangela Lima de Almeida; Fernanda Nunes da Silva; Damila Soares de Carvalho	Sala 208 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	

EIXO TEMÁTICO VI

Processos de aprendizagem e desenvolvimento e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

Ordem	Título do trabalho	Autor(es)	Local	Coordenador(a)
41	(014) O brincar em tempos de pandemia: ações pedagógicas na orientação dos familiares para atuar na mediação da brincadeira das crianças com autismo	Flaviane Lopes Siqueira Salles; José Francisco Chicon; Fabiana Zanol Araújo Gabriela de Vilhena Muraca; Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Anexo ao IC-III Anfiteatro 02 Passarela Superior 46 lugares	Daniella Côrtes Pereira Borges – SEME/Vila Velha-ES
42	(030) Inclusão de estudantes com deficiência intelectual no Ensino Fundamental II: as práticas pedagógicas	Ricardo Tavares de Medeiros; Andressa Mafezoni Caetano	Anexo IC-III Anfiteatro 02 Passarela Superior 46 lugares	
43	(033) Educação especial, educação do campo, práticas pedagógicas e salas multisseriadas	Juliano Bicker Pereira; Alexandro Braga Vieira	Anexo IC-III Anfiteatro 02 Passarela Superior 46 lugares	
44	(034) (Ex)inclusão escolar no contexto da pandemia de covid-19: o município de Serra (ES) em foco	Lucas de Souza Leite; Renato Júnior Dias Emílio; Edson Pantaleão Alves	Anexo IC-III Anfiteatro 02 Passarela Superior 46 lugares	
45	(035) O desenvolvimento infantil e a educação da criança surda: possibilidades de inclusão na educação infantil	Dayane Bollis Rabelo	Anexo IC-III Anfiteatro 02 Passarela Superior 46 lugares	
46	(037) O aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática: processos inclusivos, aprendizagem e desenvolvimento	Edeson dos Anjos Silva; Rogério Drago	Sala 23 M (PPGE) 25 lugares	Rogério Drago (UFES)

47	(038) Redes de colaboração nos anos finais do Ensino Fundamental II	Isalém Angelo Vieira da Silva; Alexandro Braga Vieira	Sala 23 M (PPGE) 25 lugares	
48	(042) A criança com deficiência intelectual e os processos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil	Lívia Vares da Silveira Braga	Sala 23 M (PPGE) 25 lugares	
49	(043) Vivências de estudantes com baixa visão no ensino superior	Ana Claudia Fontes da Silva; Simone Aparecida Fernandes Anastácio	Sala 23 M (PPGE) 25 lugares	
50	(055) O aluno com síndrome de Digeorge nos anos iniciais do Ensino Fundamental: inclusão, aprendizagem e desenvolvimento	Yasmin Rocha dos Santos Rogério Drago	Sala 26 M (PPGE) 40 lugares	Fernanda Binatti Chiote (Ufes)
51	(059) Ser criança com câncer nas brinquedotecas hospitalares: o (des)velar do corpo e do sentido da vida	Ana Karyne Loureiro G. W. Furley; Hiran Pinel	Sala 26 M (PPGE) 40 lugares	
52	(061) O brincar da criança com autismo na educação infantil: contribuições da abordagem histórico-cultural	Luhara Teixeira Loureiro; Vanusa de Sá Cardoso; Fernanda de Araújo Binatti Chiote	Sala 26 M (PPGE) 40 lugares	
53	(003) Uso da cartilha informativa no processo de ensino-aprendizagem para o aluno com síndrome de Prader-Willi	Jamille Panetto Blandino Gobetti; Laise Amorim da Luz	Sala 26 M (PPGE) 40 lugares	
54	(026) ABA e educação especial: uma união necessária, mas ainda longe de ser concretizada	Gabrielle Werenicz Alves	Sala 107 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	Maria das Graças Carvalho Silva de Sá (UFES)
55	(048) Elaboração de materiais táteis para o ensino de física para alunos com deficiência visual	Tiago Nascimento de Oliveira; Jair Ronchi Filho; Camila Helena Rodrigues; Simone Nascimento Loureiro	Sala 107 Prédio Luísa Lopes IC-III 40 lugares	

56	(011) Brinquedoteca em casa: as ações pedagógicas na brincadeira da criança com autismo em tempos de pandemia	Fabiana Zanol Araújo; José Francisco Chicon; Flaviane Lopes Siqueira Salles; Gabriela Vilhena Muraca Maria das Graças; Carvalho Silva de Sá	Sala 107 Prédio Luísa Lopes IC-III	
-----------	---	--	---	--

RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

06/12/22 – TERÇA-FEIRA

Local: Cine Metrópolis (Ufes)

08h00-09h00: Recepção dos participantes e credenciamento

09h00-09h30: Solenidade de Abertura

09h30-11h00: Conferência de Abertura

Mercantilização da educação pública e do trabalho docente.

Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ)

Coord.: Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus (UFES)

Mercantilização da educação e do trabalho docente. Discute conceito e tendências da mercantilização e da mercadorização da educação. Analisa os principais holding educacionais e a expansão da EaD, enfatizando formação docente. Defende a desmercantilização e a afirmação do trabalho intelectual de docentes (frente à guerra cultural da extrema direita) como fundamentos da educação integral e da afirmação de um real universalismo na educação pública.

13h30-15h00: Conferência I

Educação especial: para além da inclusão escolar.

Prof.^a Dr.^a Rosalba Maria Cardoso Garcia (UFSC)

Coord.: Prof. Dr. César Augusto Rodrigues (UFES)

As políticas de educação especial no Brasil passaram a ser formuladas a partir de uma perspectiva inclusiva no conjunto das reformas educacionais formuladas pelo capital e disseminadas por organizações multilaterais como Unesco, Banco Mundial e OCDE a partir dos anos 1990, sob o slogan Educação para Todos. As políticas em âmbito nacional desenvolvidas nessa perspectiva, em nossa análise, expressam três gerações, nas quais os blocos no poder em cada momento histórico atuaram em acordo com os movimentos políticos internacionais, com ajustes e rearranjos, em resposta e mediados pelas proposições internacionais em função dos desdobramentos da crise. Por outro lado, mobilizações de grupos de interesse atuaram internamente na articulação das políticas em tela. Partimos da caracterização dessas propostas, com vistas a criticamente refletir, inspiradas por István Mészáros, sobre como pautar uma política de educação especial que leve em conta o direito à educação escolar na formulação “educação para além do capital”, ou minimamente, que apresente críticas às políticas neoliberais em curso.

Palavras-chaves: Educação Especial; Política Educacional; Crise do Capital.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO I

Do Direito à Escolarização: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA-ES: MEMÓRIAS E NARRATIVAS (1980-1999)

Emilio Gabriel

Mestrando em Educação – PPGE/UFES

E-mail: emiliogabriel11@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo compreender parte da história da educação especial no município de Marilândia-ES entre os anos de 1980 e 1999, a partir das narrativas e memórias das profissionais da educação locais que vivenciaram o processo. Este assunto assume relevância por estudar a realidade de um município do interior, longe dos grandes centros de debate, e por não haver muitas pesquisas sobre a implantação desta modalidade em tais localidades. Utilizamos como base teórica para reflexão e interpretação dos dados produzidos, autores que dialogam com a matriz histórico-cultural do desenvolvimento da sociedade, Bakhtin e Vigotski. Objetivamos, assim, entender como se deu o processo de construção da educação especial, das políticas e da formação de professores; compreender, pelas falas das profissionais, indícios das dificuldades enfrentadas e das potencialidades de sua atuação com alunos vinculados à educação especial; e analisar os impactos das ações oficiais na prática educativa especial nas escolas municipais de Marilândia-ES, entre 1980 e 1999. Para melhor atingir estes objetivos, tomamos por base a análise qualitativa de natureza histórico-cultural. Como estratégia metodológica, trabalhamos com a entrevista narrativa semiestruturada, colhendo relatos de 9 professoras, individualmente. Os relatos foram gravados por meio de aplicativo de celular e transcritos posteriormente, sendo divididos e analisados por categorias, à luz de nossos teóricos de base, bem como de outros autores que abordaram a temática da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Pudemos concluir que, no período em tela, repetiu-se a tendência histórica de caminho da segregação para a integração do aluno com deficiência na escola comum e que, de forma embrionária, o município já se preparava para a transição à educação inclusiva, mesmo que os impactos legais dos atos referentes à educação especial na perspectiva da educação inclusiva tenham sido tímidos.

A GESTÃO MUNICIPAL E A GESTÃO ESCOLAR: ARTICULAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM SERRA/ES

Anna Lívia Ferreira da Silva

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC Campus Serra)

Rayner Raulino

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC Campus Serra)

Geisa Hupp Fernandes Lacerda
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC Campus Serra)

Resumo: Este trabalho trata-se de um processo de investigação sobre os desafios para os movimentos educacionais inclusivos presentes no contexto educacional da Rede Municipal de Educação da Serra no estado do Espírito Santo durante o período crítico da epidemia do Novo Coronavírus (Covid-19). Tem como objetivo geral compreender as influências entre a gestão municipal de educação com a gestão escolar sobre as práticas educacionais inclusivas. Pois, umas das problemáticas é a de entender a importância dos diferentes processos gerenciais no âmbito educacional do contexto brasileiro. Assim, para chegar a esse objetivo este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, que ocorreu entre os anos de 2020 a 2022, através da aplicação de questionário produzido pelo Google Formulário. Participaram dessa pesquisa duas assessoras pedagógicas e três gestores escolares (em função de direção escolar). Com as respostas produzidas identificamos as relações entre o sistema de ensino com o contexto escolar influenciaram diretamente as práticas educacionais inclusivas, pois, há um trabalho de colaboração e assessoramento que garante a efetivação de um trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, ao realizarmos essa pesquisa, foi possível identificar que os contextos escolares não estiveram parados, os profissionais da educação estavam em constantes movimentos para a garantia, dentro do possível, para a continuidade dos desenvolvimentos dos diferentes educandos. Por fim, concluímos que tudo que se faz na escola em si é uma prática social, sendo assim a função do educador é dar sentido as práticas sociais através do conhecimento apresentado, contribuindo para formação intelectual e pessoal do discente, visando a sua emancipação social.

ANÁLISE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DO EXTREMO SUL DA BAHIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Júnio Hora
Doutor em Educação

Flávio Lopes dos Santos
Doutor em Educação

Edson Pantaleão
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo: O presente texto pretende discutir acerca da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, analisando os dados do Censo Escolar da Educação Básica referentes ao período entre os anos de 2011 e 2021, principalmente da Educação Infantil ao 9º Ano, especificamente, mas não exclusivamente, do município de Teixeira de Freitas, localizado no Extremo Sul da Bahia. O objetivo foi ter um paralelo comparativo do município com ele mesmo, bem como entre as demais 12 cidade da região em destaque, para a produção de um panorama que nos favoreça à reflexão sobre possíveis políticas a serem construídas com base nesses dados, pois, por estarmos vinculados profissionalmente ao campo da Educação Especial e ao município em foco, ter este parâmetro pode nos ajudar a pensar tais políticas. Para a sustentação teórica tomamos os indicativos de Norbert Elias e Vygotsky. O primeiro por seus trabalhos relacionados à análise dos movimentos que indivíduos e sociedade produzem, e como inferem na

organização que estabelecem entre si, ao passo que o segundo contribuiu para uma análise do processo de aprendizagem de estudantes público-alvo da Educação Especial como condição de exercício produtor do contexto em sociedade para as questões culturais, e não para o encerramento das possibilidades de aprendizagem apenas por questões biológicas. Os dados nos mostram que existem sérias falhas nos modos como as redes municipais vêm registrando as informações, haja vista a variação para mais ou para menos entre um ano de diferença, de forma que em um período letivo estudantes são registrados às centenas, e no seguinte período não aparecem mais, sumindo, também, às centenas.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM AMBIENTE HOSPITALAR (AEAH) NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E CAPIXABA: AVANÇOS E LIMITAÇÕES

Rodrigo Bravin
SEDU – ES – FAPES

Hiran Pinel
UFES

Herberth Gomes Ferreira
PPGE-UFES

Jacyara Silva de Paiva
PPGPSI - UFES

Menderson Rezende de Moura
PPGE – UFES

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre o Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar (AEAH), tendo como referência a legislação brasileira e capixaba que o sustenta, buscando apontar seus avanços e limitações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na análise documental de leis, decretos, portarias, etc., que organizam o AEAH. Os resultados apontam que, embora muitos documentos legais garantam esse serviço / política pública como um direito, suas marcas são a fragilidade e contradição quando se trata de operacionalizar na prática o acesso à educação no hospital. Também indicamos que, no caso do Espírito Santo, há a necessidade da aprovação de uma legislação estadual que aponte as obrigações de cada secretaria e amplie o acesso do aluno-paciente à escolarização.

PANDEMIA E ENSINO REMOTO: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Amanda Costa Camizão
Redes Municipais de Cariacica e Vila Velha – ES.

Patricia Santos Conde
Redes Municipais de Vitória e Vila Velha – ES

Sonia Lopes Victor

Resumo: Com o advento da pandemia de Covid-19 emergiu o desafio de dar continuidade ao processo de escolarização, a alternativa precisou ser exclusivamente remota, a qual, por estar muito longe de ser a alternativa ideal, foi a solução encontrada devido à pressão política e social para que, no momento de pandemia, o ensino não ficasse suspenso. Essa situação nos despertou para a necessidade de compreender essa implementação e os impactos para os estudantes vinculados à educação especial. Por isso, essa pesquisa teve como objetivo analisar a implementação do ensino remoto nos municípios de Cariacica e Vila Velha/ES localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória no Espírito Santo, a fim de saber como organização da proposta educativa atende aos estudantes vinculados à modalidade de educação especial, no contexto de pandemia do novo coronavírus. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, do tipo documental. A partir de uma perspectiva crítica, concluímos que a pandemia mostrou que a educação especial ainda tem sido considerada uma condição secundária na educação básica. Fundamentadas nas orientações nacionais, as propostas municipais organizadas para atender o contexto de pandemia objetivou estabelecer vínculos entre a escola e os estudantes, o que é necessário, mas consideramos não ser o bastante para contabilizar o ano letivo, sobretudo aos estudantes vinculados à modalidade de educação especial que historicamente foram prejudicados pela não participação no ensino regular. Entendemos que estabelecer vínculo consiste em garantir relações que promovam a efetiva apropriação dos conhecimentos desse público e a garantia do seu direito à educação na rede pública de ensino.

ACESSO E PERMANÊNCIA DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA

Douglas Christian Ferrari de Melo
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
dochris.ferrari@gmail.com

Georgia Bulian Souza Almeida
Doutoranda em educação (PPGE/UFES)
georgia.ifes@gmail.com

Laís Perpetuo Perovano
Doutoranda em educação (PPGE/UFES); FAPES
laisperpetuo13@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas considerações sobre o acesso e permanência de um estudante com deficiência física, por paralisia cerebral, no ensino superior. O referencial teórico que sustentará a pesquisa está alicerçado nas contribuições de Antônio Gramsci. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujos procedimentos se baseiam num estudo de caso. A produção de dados baseou-se na realização de uma entrevista semiestruturada, cujas informações foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Os achados evidenciaram esforços docentes e institucionais para assegurar o direito à educação e aprendizagem para o estudante com deficiência, porém, apesar disso, foram identificadas barreiras no processo seletivo e durante a realização do curso de engenharia mecânica, as quais tornaram o percurso

acadêmico do discente mais complexo. Por outro lado, é evidenciado que as adequações metodológicas são cruciais para a garantia do direito à educação e aprendizagem, sendo um dos principais pilares para a assegurar a permanência do graduando no curso. Além delas, destaca-se o empenho da gestão institucional e o trabalho coletivo realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: IMPLICAÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Maria Rosania Stofel
rosaniastofel@gmail.com

Inês de Oliveira Ramos
Universidade Federal do Espírito Santo
inesram.ufes@gmail.com

Resumo: O presente artigo discorre sobre a pesquisa de dissertação intitulada “Implicações da Política Nacional de Educação Especial na construção de Políticas Públicas para os estudantes com deficiência da rede municipal de Conceição do Castelo/ES”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, na área de concentração Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar. Teve por objetivo compreender criticamente as implicações da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar nas políticas de educação especial implementadas pela rede municipal de educação desse município. Apoiar-se nas legislações de educação especial vigentes, tendo por recorte o período 2008-2021. Aproximou-se dos conceitos de Linha Abissal, Monoculturas, Ecologias e Sociologia das Ausências e Emergências de Boaventura Sousa Santos (2002, 2007, 2019, 2021) para analisar as políticas implementadas pelo município. A metodologia utilizada foi o estudo de caso em uma abordagem qualitativa, em que a Secretaria Municipal de Educação, as escolas e as famílias foram essenciais na busca pelos dados. Os atores do processo foram: secretários de educação que atuaram a partir de 2008; pedagogos; professores de educação especial que trabalharam no AEE; professores das salas de aula comuns que tiveram alunos com deficiências; alunos com deficiências cujo grau de comprometimento não impedisse a participação; por fim, famílias de alunos público-alvo da educação especial. Como resultado da pesquisa destaca-se que o município, apesar de cumprir o que determinam as legislações vigentes, necessita tornar mais efetivas as políticas implementadas. Além disso, precisa avançar em relação a ações que atendam às peculiaridades dos estudantes conceiçãoenses.

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gustavo Falcão Santana
Graduando em História – UFES
gustafal72@gmail.com

Letícia Soares Fernandes
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
fernandesletss@gmail.com.

Allana Ladislau Prederigo
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
allana.prederigo@gmail.com

Bárbara Rebecca Baumgartem França
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
barbarabrbf@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Professora Doutora - CE/PPGE/UFES
mlalmeida.ufes@gmail.com
FAPES e CAPES

Resumo: Toma-se a Educação Especial como modalidade da educação escolar no Brasil e como direito público subjetivo. Atribuindo à comunidade escolar e ao poder público a responsabilidade de ofertar uma educação de qualidade aos alunos público-alvo da Educação Especial, questiona-se: qual é o papel do gestor escolar ou dos gestores escolares no processo da inclusão escolar, visando a educabilidade desses alunos? O que as pesquisas evidenciam sobre o tema? Assim, o trabalho tem como objetivo geral compreender as principais contribuições bibliográficas nos anos de 2020 e 2021 acerca do papel do gestor escolar no processo inclusivo educativo dos alunos público-alvo da Educação Especial, apontando as convergências e divergências mais latentes dos autores encontrados no que tange às conceituações sobre esse papel. Aporta-se teoricamente em Habermas e metodologicamente na pesquisa bibliográfica realizada nos anais de eventos brasileiros que tomam a Educação Especial como temática. Evidencia-se que nos anos de 2020 e 2021, nos eventos em que o estudo foi realizado, apenas quatro trabalhos foram encontrados. Conclui-se que o gestor escolar, para garantir as condições de escolaridade dos estudantes, e fomentar os processos de aprendizagem e permanência de todos, deve estar presente e garantir a articulação entre os diferentes profissionais da escola, promovendo um espaço de diálogo e colaboração. As produções encontradas revelaram significantes contribuições para a área, dado que trouxeram o papel do gestor na Educação Especial, as lacunas da formação inicial e das práticas dos docentes, levantando as possibilidades de superação das limitações e barreiras existentes na escola e na modalidade em si. Os autores convergem porquanto apontam a formação continuada como um dos possíveis e mais viáveis meios nessa superação.

INCLUSÃO ESCOLAR, DIREITO Á EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS - REFLEXÕES A PARTIR DE PESQUISAS COM PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL

Sumika Soares de Freitas Hernandez Piloto
ES-BRASIL/ PMV/SEME
sumika.freitas@gmail.com

Resumo: Este artigo é resultado do processo de aprofundamento teórico, grupos focais e entrevistas em acompanhamento da execução do Plano Nacional de Educação (PNE) E Plano Municipal de Educação (PME) e resultado de tese por parte das pesquisadoras. Propõe como objetivo uma discussão teórica que parte da análise do PNE, em diálogo com as demais legislações da área educacional na defesa do direito à educação e inclusão escolar; escuta aos profissionais e professores/as da educação no município de Vitória por meio de entrevistas e grupos focais. O desenvolvimento deste trabalho se justifica no atual cenário político, econômico e social em que o país se encontra, considerando que os Planos de Educação são instrumentos legais de defesa da educação enquanto uma política pública, que tenha o compromisso de promover o processo de diminuição das desigualdades sociais. E ainda, faz-se necessário debatermos sobre os desafios do direito à educação, qualidade, inclusão, a prática educacional e a formação de professores a partir das reflexões do PNE. Seu desenvolvimento aconteceu por meio de revisão bibliográfica, realização de grupos focais e entrevistas e o acompanhamento de construção do Plano Nacional e Municipal de Educação. Ao final apresenta como destaque o fato de que o financiamento da educação pública é o principal desafio para a implementação do PNE na defesa da inclusão escolar e direito à educação; a importância da criança e do estudante indicados à Educação Especial como um sujeito que tenha garantido seu direito à educação desde a Educação Infantil, por meio da perspectiva inclusiva e também tendo resguardado o direito à qualidade e equidade e a importância da formação de professores/as como indica a Meta 17 do PNE para a valorização dos professores e profissionais da educação.

FORMAÇÃO-REFLEXÃO DE FORMADORES: OLHARES PARA AEE NA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO

Victória Vaz Rodrigues
Graduanda em Pedagogia – UFES
victoriavr2017@outlook.com

Denise Meyrelles de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Resumo: Analisa a materialização da Política de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva no Espírito Santo nos seus quatorze anos de implantação, considerando o caso de três municípios. Tem por objetivo geral, cartografar as implicações da Política Nacional de Educação Especial (EE) em uma Perspectiva Inclusiva (PNEEEI/2008) em três municípios da região centro-serrana do Espírito Santo, visando o fortalecimento do direito à Educação para estudantes público-alvo da EE e a constituição de “justiça cognitiva” para esses alunos. Está associada ao um estudo maior “Um olhar sobre o estado do Espírito Santo a partir da Política Nacional de EE em uma perspectiva inclusiva”. Utiliza-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa tomando o grupo-focal como ferramenta principal de investigação. Apoiar-se nas orientações teórico-metodológica de Boaventura de Sousa Santos e de pesquisadores da área da EE. Evidencia-se que houve movimentos nesses quase quinze anos de implantação da PNEEPI (2008). Para além da matrícula, há a organização de órgãos/setores de EE estabelecidos, tem havido um esforço de estabelecer políticas locais que têm direções inclusivas. As políticas apontaram para preocupações com o diagnóstico/avaliação desse público, na superação de uma

perspectiva clínica. Quanto às práticas pedagógicas, destaca-se a colaboração no contexto da escola e com agências formadoras, mas o currículo da sala de aula comum precisa ser intensificar como eixo articulador dos processos de escolarização, bem como a necessidade de ressignificação da concepção de atendimento educacional especializado, entendendo como uma pedagógica dentre articuladora de diferentes ações escolares. Conclui-se que houve movimentos nesses quase quinze anos de implantação da PNEEPI.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: POLÍTICAS INSTITUIDAS E PERSPECTIVAS

Claudiana Raymundo dos Anjos
Programa de Pós-Graduação – UFES

Reginaldo Celio Sobrinho
Centro de Educação – UFES

Christiano Felix dos Anjos
Prefeitura Municipal de Cariacica – ES

Sonia Lopes Victor
Programa de Pós-Graduação – UFES

Resumo: Este artigo, tem como objetivo problematizar a dinâmica de inclusão escolar de crianças com deficiência visual por meio dos dados estatísticos relativos ao fluxo total de matrículas dessa população em escolas estaduais de Educação Básica, pertencentes ao sistema estadual de ensino, localizadas no município de Vila Velha/ES. O aporte teórico está baseado nos constructos da Sociologia Processual elaborada por Norbert Elias (1994, 2001) em diálogo com a literatura que versa sobre o direito das crianças à educação escolar. Os dados permitem destacar a pertinência da identificação quantitativa de crianças que se encontram matriculadas nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental com diagnóstico de deficiência visual e de outras deficiências reconhecendo essa ação como importante dispositivo para a produção de políticas que atendam suas necessidades e especificidades, desde a primeira etapa de escolarização. Nessa direção, observa-se que a dinâmica de acesso e de permanência dos alunos no contexto escolar precisa ser cada vez mais problematizada focalizando-se as condições de realização do trabalho dos profissionais que atuam com essas crianças, a fim de garantir sua aprendizagem. Os dados apresentados indicam a necessidade de se prosseguir com esses estudos, visando a garantia à educação, o que implica, necessariamente uma cuidadosa (re)visão de concepções relativas ao processo de inclusão escolar dessas crianças.

O ACORDO MEC-USAID E A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA

Venícios Cassiano Linden
Universidade Federal do Tocantins
venicios.linden@uft.edu.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo demonstrar elementos da relação entre o estabelecimento do Acordo MEC-USAID e o desenvolvimento da Educação Especial no Brasil. Para isso, a partir do aporte teórico-metodológico do materialismo histórico e dialético, realiza-se pesquisa documental e de produção acadêmica principalmente de Gallagher (1974), Alves (1968), Carneiro (1969), Brasil (1969), Rafante (2015), Mendes (2010), Garcia e Kuhnen (2020). Como resultados significativos, depreende-se que o Acordo MEC-USAID tem abrangência na educação primária, no Ensino Superior, no Ensino Médio, na formação de trabalhadores para a educação, na elaboração de materiais didáticos e na Educação Especial através de financiamento e condução ideológica da educação no Brasil, mediada por consultores americanos e por manobras do Estado brasileiro. Depreende-se também que a crescente industrialização é nodal para a formação do excepcional na Educação Especial, oferecida principalmente por entidades privado-filantrópicas através da oferta direta de serviços educacionais e da oferta de serviços educacionais de apoio. Como principais conclusões, considera-se que o Acordo MEC-USAID define as possibilidades de desenvolvimento da Educação Especial no Brasil através dos modelos de oferta de serviços educacionais, pois, por um lado, sugere as escolas especiais, salas especiais, as quais se relacionam com as instituições especializadas e, por outro lado, sugere salas de recurso, os consultores para professores, os quais se relacionam com a inclusão escolar. Conclui-se também que o Acordo MEC-USAID tenha como princípio a formação da mercadoria força de trabalho para a industrialização, vê-se, com base nas sugestões de modelos de oferta para a Educação Especial, o desenvolvimento do setor de serviços na Educação.

CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES

Charles Castro Leite
Mestrando – UFES
ccleite89@gmail.com

Hellen Abreu Nascimento Mangefeste
Mestranda – UFES
hellenabreu525@gmail.com

Marileide Gonçalves França
Universidade Federal do Espírito Santo
marileide.ufes@gmail.com

Resumo: A construção histórica da política de educação especial no Brasil sofreu influência de movimentos e documentos internacionais que subsidiaram os movimentos sociais na luta pela garantia de direito à educação aos estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender o contexto histórico-social que envolve a constituição das políticas de educação especial nos sistemas municipais de ensino e o papel do Estado nesse percurso. Nesse estudo, temos como finalidade analisar a política de educação especial do município de Cachoeiro de Itapemirim – ES. Para tanto, propomos uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental, a partir da análise do Plano Municipal de Educação e da Portaria Municipal nº 881/2010. Foi possível observar que o município articula a sua política de Educação Especial a “Política Nacional

de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva”, de 2008. Na rede municipal de ensino de Cachoeiro de Itapemirim, a Educação Especial é regulamentada pela Portaria 881/2010, que dispõe sobre essa modalidade de ensino na rede municipal, fundamentada na CF/88 e na LDB/96, bem como em acordos internacionais. O Plano Municipal de Educação esboça a intenção por parte do poder público em contribuir com a implementação de políticas educacionais, a partir da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Isso é ratificado na Meta 4, que traz estratégias articuladas a Meta 4 do PNE (2014-2024), na tentativa de contribuir com implementação das políticas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e assegurar o processo de escolarização dos estudantes elegíveis ao atendimento da educação especial nas classes comuns no município.

POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES

Hellen Abreu Nascimento Mangefeste
Mestranda – UFES
hellenabreu525@gmail.com

Marileide Gonçalves França
Universidade Federal do Espírito Santo
marileide.ufes@gmail.com

Resumo: A educação especial, como política pública pressupõe recursos financeiros para garantir sua concretização e oferta de serviços educacionais às pessoas com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação, nos contextos escolares. Contudo, o conhecimento acerca das fontes de receitas e das despesas dessa modalidade de ensino ainda se constitui um desafio na gestão dos sistemas educacionais brasileiros. Desse modo, objetiva-se nesse estudo, analisar os recursos públicos voltados a educação especial no município de Cachoeiro de Itapemirim - Espírito Santo, no período de 2015 a 2020. Para tanto, se fundamenta na legislação educacional vigente, bem como, as contribuições de pesquisadores que tecem esse diálogo entre o financiamento e a educação especial. A partir de uma pesquisa documental, analisa o Planejamento Orçamentário do referido município, com vistas a identificar a caracterização da educação especial nesse cenário. Foi possível observar nas peças orçamentárias a presença dessa modalidade de ensino, o que demonstra a intenção de investimento do município no desenvolvimento de políticas e ações voltadas ao público elegível ao atendimento da educação especial.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MINAS GERAIS

Kamille Vaz
Universidade Federal de Minas Gerais
kamillevaz@gmail.com

Camila Paula Costa Viana
Graduanda - Universidade Federal de Minas Gerais

camilacviana8@gmail.com

Resumo: Com este trabalho pretendemos apresentar análises preliminares da pesquisa em andamento sobre o processo de trabalho dos professores que atuam com os estudantes da educação especial no estado de Minas Gerais entre os anos de 2010 a 2020. Para este momento, propomos a apresentação do balanço de produções acadêmicas que realizamos sobre as pesquisas que abordaram esses professores na rede estadual de Minas Gerais. Para tanto, realizamos pesquisa nos portais de busca da CAPES, BDTD e Scielo, nos quais encontramos uma quantidade reduzida de trabalhos, mas que já nos possibilita analisar quais as abordagens, temas, referenciais e professores que são pesquisados neste estado específico. As perguntas que direcionaram nossas buscas foram, para além da quantidade, como os professores que atuam com esses sujeitos no estado de MG são pesquisados? Quais professores são privilegiados? Como é organizado seu trabalho nesta rede de ensino? Há vinculação entre as pesquisas acadêmicas e as políticas estaduais sobre educação especial? Após essa primeira análise preliminar pudemos perceber que o professor pesquisado por todas as pesquisas selecionadas é o professor de apoio. O professor do AEE não é mencionado, o que pode indicar o encaminhamento da política de educação especial deste estado para esse professor em específico. No estado de MG, esse profissional apresenta características diferenciadas ao ser redirecionado para os estudantes que apresentam dificuldades de comunicação, sendo denominado de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva (ACLTA). Tais elementos indicam a relação da produção acadêmica com a produção de consensos em torno da política de educação especial de MG.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DO CONSERVADORISMO: DISPUTAS NO INTERIOR DO ESTADO INTEGRAL

Liliam Guimarães de Barcelos

Doutoranda – Universidade Federal de Santa Catarina

liliambarcelosfce@gmail.com

Resumo: O texto apresenta resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo analisar os movimentos políticos que disputam a formulação da política nacional de Educação Especial no atual contexto de avanço do conservadorismo. Tem como fontes de dados documentos normativos e orientadores relacionados à Educação Especial nacional publicados a partir de 2016, período que demarca a ascensão de um novo bloco no poder e implementação de uma série de reformas nas políticas sociais em geral. Parte dos pressupostos teóricos e metodológicos do materialismo histórico e dialético e da concepção de Estado proposta por Antonio Gramsci, considerando o Estado Integral formado pela conjunção entre sociedade política e sociedade civil, na qual atuam diversos aparelhos privados de hegemonia que buscam incorporar seus interesses às políticas públicas. Constata que a Educação Especial, constituída e desenvolvida como política pública no movimento dinâmico do capitalismo nos últimos cinquenta anos, tem sido campo de disputas entre diferentes grupos, identificados como as forças da inovação – relacionada à frente de ação burguesa social-liberal; e as forças da tradição – articuladas à frente de ação burguesa liberal-conservadora. No contexto recente, no qual o capitalismo na sua forma flexível demanda a intensificação das relações de expropriação e o movimento político no Brasil é marcado pelo avanço do conservadorismo, a proposta de “atualização” para a política nacional de Educação Especial passa a admitir a matrícula

de seus estudantes somente em escolas e classes especiais. Compreendendo que essa proposta consiste em um ajuste das políticas de Educação Especial a um projeto educativo funcional ao capital, faz-se necessário identificar os grupos que disputam a formulação da política nacional de Educação Especial no atual contexto do capitalismo contemporâneo, bem como suas formas de atuação.

EIXO TEMÁTICO II

PROPOSTAS CURRICULARES E ACESSIBILIDADE

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

O PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO

Suélen Rodrigues de Freitas Costa
UFES – PPGEEDUC; SEME Ibitirama – ES.
suelenfreitas70@hotmail.com

Resumo: O Plano Nacional de Educação (PNE) objetiva, em sua Meta 5, "alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do Ensino Fundamental. Em se tratando do estudante com autismo, conforme os dispositivos legais, a orientação não pode ser diferente. A este respeito, a estratégia 5.3 do PNE ainda garante que as escolas devem “assegurar a diversidade de métodos e propostas pedagógicas” (BRASIL, 2014, p. 59). Todavia, são frequentes os relatos de familiares de estudantes com autismo sobre a falta de preparo das escolas regulares em receber este público. Esta carência se refere, principalmente, a métodos e recursos pedagógicos tradicionais, que na maioria das vezes, são responsáveis pela expansão das dificuldades no processo de inclusão e, conseqüentemente, no processo de alfabetização desses discentes. Diante dessa realidade, este texto apresenta o resultado de uma revisão bibliográfica de literatura, com análise qualitativa de dados, que tem como objetivo investigar as contribuições do plano de ensino individualizado (PEI), como metodologia de trabalho colaborativa focada na realidade do aluno com deficiência, para definir objetivos de aprendizagem e avaliar o progresso da alfabetização de estudantes autistas. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que o PEI é um instrumento de grande importância para a intervenção pedagógica na sala de aula, já que possibilita enxergar cada estudante dentro da sua singularidade, auxiliando o currículo oficial, especificando e estruturando o tipo de atividade. Todavia as pesquisas destacam, também, que para se alcançar a alfabetização da criança com Transtorno do Espectro Autista, são necessárias intervenções efetivas, que envolvam ações formativas e o abandono de recursos pedagógicos tradicionais, que na maioria das vezes, são responsáveis pela expansão das dificuldades no processo de inclusão e, conseqüentemente, no processo de alfabetização desses discentes.

O SENTIDO DE SER MÃE DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Hedlamar Fernandes
hedlamarf@gmail.com

Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo
hiranpinel@gmail.com

Resumo: Este ensaio objetiva descrever compreensivamente uma prática educativa desenvolvida no espaço-tempo domiciliar, por uma mãe que se dispôs a usar como recurso educativo andar a cavalo, junto a uma criança público-alvo da educação especial, que devido a uma doença crônica se tornou cego. O estudo é de cunho fenomenológico (PINEL, 2015; RIBEIRO, 2011, MAY, 1980), pois, busca compreender o ser existente em movimento e transformação, contextualizando suas experiências e as relações. É uma proposta radical colocar-se entre parênteses, suspender todo conhecimento anterior e olhar as coisas a partir delas mesmas (RIBEIRO, 2011). Recorremos às perspectivas teóricas de Leonardo Boff (1999), Paulo Freire (1996) e May (1980), a fim de compreender os “modos de ser” da figura materna diante do cuidado de si e do filho, pois a fenomenologia é uma teoria para o mundo externo, que mira o outro, que não está encerrada em si mesma. A coleta dos dados se deu pela observação, numa prática educacional de andar a cavalo, acompanhada de escuta empática e descrição do sujeito da pesquisa, cavalgado ou tentando subir e cavalgar no animal cavalo por meio de narrativas e descrições, possibilitando à mãe e ao filho o exercício para superação de seus medos e desenvolvimento de novas habilidades. Os resultados apontam que a prática educativa a partir do - andar a cavalo, exige coragem, responsabilidade, ajuda a desenvolver autoconfiança, liderança e criatividade, para superar desafios do dia a dia.

EIXO TEMÁTICO III

Atendimento Educacional Especializado

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM CAMINHO PERCORRIDO E A SE PERCORRER NO MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES

Gianni Marcela Boechar Magalhães
UFES/Brasil/ES
gianni.marcela@hotmail.com

Angela do Nascimento Paranha de Oliveira
UFES/Brasil/ES
angelaparanha@gmail.com

Cinthy Campos de Oliveira Mascena
UFES/Brasil/ES
cinthyacampos@gmail.com

Flaviane Lopes Siqueira Salles

UFES/Brasil/ES
flsalles25@gmail.com

Patrícia Andrade Reis Mendonça
UFES/Brasil/ES
partj_@hotmail.com

Resumo: A partir do ano 2016, após o golpe do impeachment, deu-se o início a propagação do discurso da retomada do atendimento educacional especializado em instituições particulares – atendimento segregado. Esse discurso se tornou uma ação concreta no ano de 2020 por meio do Decreto nº 10.502, onde a matrícula do estudante com deficiência na escola regular de ensino passou a ser opcional. Compreender esse momento de retrocesso é fundamental para que possamos pensar em estratégias de resistência para garantir os direitos ora conquistados. Portanto, neste artigo buscamos descrever alguns dos acontecimentos ocorridos em um município do Espírito Santo durante a implementação e oferta da modalidade da Educação Especial - a partir do processo de formação continuada – no intuito de esclarecer como se efetivou esse fenômeno em suas particularidades. Com isso, objetiva-se compreender os avanços e retrocessos existentes na trajetória de implementação e oferta do AEE considerando a formação continuada de um dado município do ES. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, bibliográfico, documental e estudo de caso. Fundamenta-se nas proposituras do método materialista histórico e dialético. Concluímos que a implementação da modalidade de ensino da Educação Especial, no município estudado, até um determinado período, buscou atender uma proposta inclusiva e reflexiva, uma vez que foram promovidas formações continuadas para a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos para todos os profissionais que atuavam na rede de ensino (professores regentes, pedagogos, diretores, coordenadores). Entretanto, percebe-se que ao longo dos anos essas formações foram se restringindo aos professores que atuavam na educação especial, limitando-se quase que exclusivamente para a prática pela prática o que demonstra um retrocesso no que tange a proposta inicial de ofertar uma educação na perspectiva inclusiva para todos os profissionais da escola, bem como oportunizar momentos de estudos teóricos para se pensar numa práxis.

REDE DE APOIO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS-REFLEXIVOS COM EQUIPE GESTORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Paulo Roberto Bellotti Vargas
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Gomes
vargaspolocastelo@gmail.com

Carline Santos Borges
Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Espírito Santo
carlineborges@hotmail.com

Resumo: Objetiva evidenciar a importância de processos formativos para a reflexão crítica da equipe gestora de Educação Especial de Castelo/ES, no que se refere ao processo de educação inclusiva no município e problematizar as redes de apoio escolar

no contexto do atendimento educacional especializado. Optou-se pelos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação colaborativo-crítica para o desenvolvimento dos diálogos-reflexivos com a Secretaria Municipal de Educação de Castelo, para pensar as redes de apoio aos alunos público-alvo da Educação Especial. Baseou-se em autores que discutem sobre a educação especial e sobre a formação continuada. O estudo defende ser fundamental o investimento na formação continuada de Equipe Gestora, pois, por vezes, nos preocupamos somente com a formação para os profissionais das escolas. O estudo aponta que os cuidadores são importantes, mas que não devem suprimir as ações dos professores especializados em Educação Especial, tendo em vista existir a necessidade de cuidar, porém, atrelada ao direito de aprender. Há de se investir em ações que priorizem a formação de redes de apoio, por sua vez composta por diversos profissionais: professores regentes, professores de Educação Especial, pedagogos e cuidadores, dentre outros, sem substituição de funções, sem o barateamento e, conseqüentemente, a precarização da educação ofertada aos alunos público-alvo da Educação Especial.

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM FOCO: UM OLHAR SOBRE A REDE MUNICIPAL DE NOVA VENÉCIA/ES

Thais Andrade de Souza

DPPGE - IFES – Atendimento Educacional Especializado

thaandrade01@gmail.com

Ariadna Pereira Siqueira Effgen

DPPGE - IFES – Atendimento Educacional Especializado

ariadna.effgen@ifes.edu.br

Resumo: Buscamos construir esse texto a partir dos dados coletados por meio de entrevistas realizadas com os seguintes profissionais da escola regular: professor referência em Geografia e a professora de educação especial que atua na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Destacamos que os profissionais atuavam numa escola municipal de ensino fundamental no município de Nova Venécia. Tais entrevistas compõem uma das atividades avaliativas do componente curricular de Educação e Inclusão do curso de Licenciatura em Geografia, ofertado no Instituto Federal do Espírito Santo-Campus Nova Venécia. A atividade consistia em três etapas: a realização das entrevistas com os profissionais citados anteriormente que atuam na rede municipal de Nova Venécia, a transcrição de falas e a escrita do artigo. Utilizamos como técnica de análise de dados o método dedutivo. Este artigo é fruto desta atividade. Portanto, nesse trabalho, abordaremos o Atendimento Educacional Especializado, no seu caráter complementar e defendendo que o trabalho colaborativo pode ser uma via para que o atendimento educacional especializado se constitua complementar ao currículo vivenciado na sala de aula regular. Essa necessidade de colaboração e articulação deve-se ao fato de muitas vezes termos lançado os holofotes sobre o atendimento educacional especializado e esquecido que a sala de aula regular ainda tem muitas tensões e desafios, apesar dos avanços que tivemos no que se refere às práticas pedagógicas. Realizamos um diálogo com os principais documentos que discutem o atendimento educacional especializado e com autores como Prieto (2006), Capellini (2004), Magalhães (2001). Entendemos que mesmo que o Atendimento Educacional Especializado esteja reconhecido por lei, não significa que está sendo implementado adequadamente nos

cotidianos escolares, pois são grandes os desafios para a efetivação desse dispositivo; ou seja, não basta os direitos serem respaldados pelos documentos normativos.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO EM SRM E O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ESTUDANTES COM AUTISMO

Adeliana das Graças Lima Scuzatto
Mestranda – CEUNES/UFES - São Mateus/ES
scuzattoa@gmail.com

Rita de Cassia Cristofoleti
CEUNES/UFES - São Mateus/ES
rita.cristofoleti@ufes.br

Resumo: A pesquisa aqui apresentada tem por finalidade desenvolver um estudo sobre a formação docente para prática de trabalho no Atendimento Educacional Especializado (AEE), envolvendo o trabalho realizado pelas professoras de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e o estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que faz AEE nesse espaço. Tem como objetivo compreender as concepções dos profissionais que atuam no AEE em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), sobre as práticas pedagógicas vivenciadas com estudantes com autismo. A docência é sinônimo de inúmeros desafios e de incansáveis buscas pelo “melhoramento” de sua arte e pelo aperfeiçoamento da prática pedagógica. Nesse sentido, é relevante pensar no trabalho do professor de Educação Especial que faz o Atendimento Educacional Especializado no espaço da sala de recursos. Então, no AEE que acontece em SRM, Como o professor que atua no AEE em SRM se prepara ou está preparado para atender às demandas do público que frequenta esse espaço, mais especificamente o estudante com autismo? Para compreender as questões propostas no estudo, a pesquisa foi realizada com professoras contratadas por designação temporária (DT) e que atuam em salas de recursos da rede municipal de Nova Venécia/ES. Para obtermos respostas às inquietações o estudo foi realizado utilizando-se como método discussões em grupo focal, cujos encontros aconteceram uma vez por mês, durante quatro meses. Durante os diálogos, as discussões e as reflexões, compreendemos que há ainda um caminho longo para se percorrer no processo de formação docente para o trabalho nas salas de recursos multifuncionais. Os pontos apontados e discutidos foram fundamentais para o amadurecimento e aprendizado de todas, desde a pesquisadora às investigadas. As dificuldades elencadas foram várias, porém muito comum a todas no ambiente escolar.

PENSAR A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO AEE

Isabel Inácio de Moraes Souza
Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina
isabel.inacio51@hotmail.com

Ludmila Lins Bezerra
Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina
ludmila.bezerra@ifes.edu.br

Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves
Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina
nahun.goncalves@ifes.edu.br

Resumo: A Alfabetização Científica proporciona uma relação de aprendizagem envolvendo uma área específica, a partir de uma imersão científica, cultural e histórica. Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que aplicada como metodologia de ensino a Alfabetização Científica pode favorecer a aprendizagem na Educação Especial, pois facilitaria a aproximação do estudante aos conhecimentos que podem auxiliar na compreensão de fenômenos cotidianos e elementos tecnológicos articulados com sua atuação na sociedade. O presente manuscrito é derivado de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar e discutir os possíveis benefícios da Alfabetização Científica no processo de aprendizagem de um estudante público-alvo da Educação Especial matriculado numa Instituição Pública de Ensino no campo das Ciências Agrárias. Este trabalho se enquadra numa metodologia qualitativa do tipo estudo de caso. Os resultados iniciais estruturam-se mediante análise e acompanhamento do estudante num período de seis meses. Durante este tempo foi possível observar as potencialidades que a Alfabetização Científica como metodologia de ensino pode promover no desenvolvimento da mediação pedagógica das atividades no Atendimento Educacional Especializado. Tais apontamentos derivam da adaptação planejada de material direcionado aos conteúdos de Ciências Agrárias e aqui são construídos com características indicadoras, categorizadas sistematicamente na investigação científica que evidenciam o desenvolvimento descritivo da aprendizagem do estudante na utilização do material adaptado.

EIXO TEMÁTICO IV

Especificidades do público-alvo da educação especial; diagnóstico; serviços de apoio, tecnologia assistiva e comunicação alternativa/ampliada

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO SOBRE PESQUISA-AÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO COMPARADO

Nazareth Vidal da Silva
PPGEEDUC/UFES
newpedagoga@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
marialmeida@gmail.com
Agência de fomento: FAPES

Resumo: O estudo tem como objeto de investigação a produção acadêmica sobre pesquisa-ação na área de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. O problema que nos motiva investigação é: quais os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas no período de 2010 a 2023, as quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação na área da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil, Portugal e Moçambique? Busca analisar os pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos utilizados na produção científica de dissertações e teses produzidas no Brasil, em Portugal e Moçambique, no período de 2010-2023, os quais tomam a pesquisa-ação como forma de investigação em Educação Especial e inclusão escolar. Adota como aporte teórico a Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas. Com o objetivo de analisar os contextos dos quais emergem a produção científica, as áreas de pesquisa, as temáticas e as tendências teóricas, como também compreender as aproximações e os distanciamentos entre as perspectivas assumidas pelos autores-pesquisadores nos diferentes contextos investigados, realizar-se-á um Estudo Comparado Internacional tendo a “pesquisa da pesquisa” como princípio epistemológico e a análise epistemológica como principal perspectiva de produção e análise dos dados. O *corpus* de análise constitui-se a partir das dissertações e teses defendidas nos três países no período de 2010 a 2023. A organização das produções dar-se-á a partir do *quadro esquemático* inspirado nos princípios da Matriz Paradigmática. O processo de pesquisa será organizado na: constituição do *corpus* de produções (dissertações e teses) referentes aos três países; organização da produção a partir de instrumento que será construído; na pesquisa documental sobre o contexto da produção. A análise de dados se dará a partir do Círculo Argumentativo.

AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Shellen de Lima Matiazzi
Doutoranda PPGE/UFES
shematiazzi@hotmail.com

Alexandro Braga Vieira
Universidade Federal do Espírito Santo
allexbraga@hotmail.com

Resumo: O estudo é um recorte da pesquisa de doutorado denominada “Avaliação de crianças com deficiência intelectual na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. O presente texto estabelece como objetivo analisar as produções bibliográficas relacionadas à avaliação de crianças público-alvo da Educação Especial, estabelecendo um panorama sobre as pesquisas publicadas sobre a temática em tela. Adota como recorte temporal o ano de 2008, considerando a implementação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (PNEEPEI), até o ano de 2022, dialogando com publicações constituídas em várias universidades brasileiras. Nesse sentido, promove interlocução com conceitos, concepções e desafios sobre as práticas avaliativas de crianças público-alvo da Educação Especial nas escolas comuns. Utiliza-se, como abordagem metodológica, a pesquisa bibliográfica, a partir da consulta a depositórios que alojam investigações, considerando o tempo delimitado para a busca. *Fundamenta-se nas teorizações de Esteban (2004, 2006), Jesus et. al. (2015), Mendes et.*

al. (2015), dentre outras, visando compreender a avaliação em Educação Especial, relacionando-a as políticas e práticas nos contextos escolares. Os resultados evidenciam o quanto as pesquisas sobre a avaliação em Educação Especial têm buscado ampliar os conhecimentos relacionados à temática, fazendo transversalizar assuntos como as avaliações de larga escala, os modos como os atos de avaliar são retratados nos documentos oficiais, a formação de professores, os processos de aprendizagem e os currículos, os diagnósticos, os métodos avaliativos e os instrumentos de registros, oferecendo subsídios para se pensar em ações pedagógicas mais democráticas e inclusivas nas escolas comuns.

OLHAR ROTULADOR NOS (DES)ENCONTROS DA MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E DAS POLÍTICAS: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE PATOLOGIAS

Camila Helena Rodrigues

Mestranda – UFES

camila.rodrigues@edu.cariacica.es.gov.br

Jair Ronchi Filho

Universidade Federal do Espírito Santo

jarofi310562@gmail.com

Tiago Nascimento

Mestrando – UFES

pr_tiagonascimento@hotmail.com

Simone Nascimento Loureiro

Mestranda – UFES

simonenloureiro@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas tem se discutido com certa veemência questões relacionadas à Educação Especial e Educação Inclusiva. Houve um longo e árduo processo de garantia do direito e permanência à inclusão de pessoas público-alvo da educação Especial nas escolas públicas brasileiras, que podem ser evidenciados por documentos legais, como por exemplo, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Plano Nacional de Educação (2014), e a Lei de Diretrizes de Base Nacional da Educação Brasileira (LDBN/93.94/96) – não detalharemos esses documentos neste trabalho, apenas fazemos alusão aos mesmos, como marcos de políticas no campo da Educação Especial.. Por meio do presente trabalho, que constitui-se parte de nosso Projeto de Mestrado em Educação, do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo, buscamos compreender como o processo de medicalização da vida (em especial na infância) tem se constituído ao longo dos anos, evidenciando, que tem havido um crescimento exponencial de produção de laudos clínicos, que por consequência, implicam ao “sujeitos laudados”, a medicalização como forma de “correção” social. Discute-se que muitas das vezes, esse laudo é pré-produzido por olhares rotulantes no interior da escola, sendo essa, a responsável por fazer encaminhamentos de crianças/adolescentes que “não aprendem ou fogem à regras comportamentais, por meio de relatórios pedagógicos “rotularizantes”. Conclui-se que é preciso questionarmos essa crescente e desenfreada produção de laudos clínicos, indiciados, pré-prescritos e validados pelos olhares dos professores, pedagogos,

da escola. Pensando e repensado, construindo novas/outras configurações de futuro, deslocando-nos para uma sociedade que consiga conviver com as diferenças, que seja verdadeiramente inclusiva para todos.

UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA: PENSAR A EDUCAÇÃO DE SURDOS IMPLANTADOS COCLEAR A PARTIR DA HISTÓRIA DE JOÃO

Rute Léia Augusta da Silva
PPGE-UFES-CAPES
silcra@hotmail.com

Hiran Pinel
PPGE-UFES-CAPES
hiranpinel@gmail.com

Resumo: Apresentamos aqui um recorte da dissertação de mestrado em educação inserido na linha de pesquisa "Educação Especial e processos inclusivos". Esta pesquisa, qualitativa, está ancorada no método fenomenológico numa perspectiva da Psicologia Fenomenológica de Forghieri e sua aplicação na Educação/ Pedagogia. O objetivo do trabalho foi descrever fenomenologicamente o que é e como é ser surdo implantado coclear, como resultado emergiram os atravessamentos do corpo surdo e a influência do mundo capitalista na produção do discurso introjetado pelo ser no mundo do implantado, sobre seus supostos corpos saudáveis e corpos doentes, uma dicotomia produzida social e historicamente (mundo indissociado ao ser).

EIXO TEMÁTICO V

Formação de Professores

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPO DE PANDEMIA: AS TECNOLOGIAS COMO POSSIBILIDADES DE DIÁLOGOS

Rafael Carlos Queiroz
Doutorando em Educação - PPGE/UFES
rcqrafael@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Resumo: A pandemia ocasionada pela Covid-19 afetou de forma abrupta e emergencial diversas esferas mundiais da vida cotidiana, desencadeando diversas políticas e estratégias para tentar conter os índices de proliferação do vírus. No campo educacional foi preciso repensar concepções mais amplas acerca do processo de formação docente e

das práticas pedagógicas. Diante desse contexto, o artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades para a formação continuada de profissionais da educação na perspectiva da autorreflexão colaborativo-crítica no contexto de isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. Para isso, fundamenta-se na teoria de Jürgen Habermas por meio de duas concepções: a racionalidade comunicativa e a mediação teoria e práxis. Utiliza-se a perspectiva epistemológica e metodológica da pesquisa-ação colaborativo-crítica, a partir da autorreflexão colaborativo-crítica. Nesse processo, tomamos os argumentos dos profissionais participantes de um grupo de estudo-reflexão a partir de suas demandas, dos processos de aprendizagens e das ações de mudanças. Como resultados observamos a potência dos grupos de estudo-reflexão como alternativa aos modelos tradicionais de formação docente e com a construção de conhecimento com o outro, além disso podemos observar as possibilidades de utilização adequada das tecnologias virtuais em processos formativos e no desenvolvimento do pensamento reflexivo e da consciência crítica.

GRUPO DE ESTUDO APRENDENDO A APRENDER – GEAA: PERCURSO FORMATIVO COM PROFESSORES DO AEE

Sonia Azevedo de Medeiros
Doutoranda em Educação/UFRN
soniamedeirosjs@hotmail.com

Flávia Roldan Viana
Professora adjunta/UFRN
flaviarviana.ufrn@gmail.com

Resumo: A formação dos educadores que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE é considerada como elemento indispensável para o sucesso da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva proposta nos documentos e leis brasileiras. Tem-se nesse estudo, parte dos dados coletados durante a pesquisa de doutoramento, que se defende a seguinte tese: a participação em encontros formativos pode instaurar processos de estudos colaborativos e de aprendizagens do cotidiano inclusivo na possibilidade do favorecimento da inclusão dos educandos com Deficiência Intelectual. Assim, este artigo, apresenta o Grupo de Estudo Aprendendo a Aprender – GEAA como um espaço de formação continuada realizada com educadores que atuam no AEE, funcionando no interior do Estado do Rio Grande do Norte - RN, onde estes buscam construir práticas inovadoras cada vez mais inclusivas. Delineou-se como questão norteadora para este estudo: qual a importância que o GEAA exerce para a instalação de práticas pedagógicas no cotidiano dos Atendimento Educacional Especializado para a inclusão de estudantes? Almejando responder esta problemática, definiu-se como objetivo geral: analisar as contribuições, do GEAA para o favorecimento de práticas pedagógicas inclusivas junto ao educando da Educação Especial. No percurso metodológico, trabalhamos com aspectos qualitativos, descritivos e analíticos. O lócus do estudo é o GEAA, composto por 22 educadores que atuam no AEE, localizado na região do Seridó/RN. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram: questionários e cadernos de memória do GEAA. A pesquisa, identifica que os estudos de cunho colaborativo contribuem para a permanência dos participantes nas formações, pois estes têm a liberdade de contribuir e apontar diretrizes para os temas que devem ser inseridos nos encontros. Percebe-se também, que o GEAA exerce papel fundamental para a

melhoria das práticas pedagógicas dos educadores, pois estes identificaram que a reflexão-ação-reflexão em colaboração com os pares, tornou-se um diferencial no seu fazer pedagógico.

PENSAR A INCLUSÃO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA: UM DIÁLOGO COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Gabriela Melo Santana de Oliveira
Bolsista de Iniciação Científica – UFES
melogabi0412@gmail.com

Allana Ladislau Prederigo
Mestranda em Educação, bolsista CAPES / PPGE/UFES
allana.prederigo@gmail.com

Rafael Carlos Queiroz
Doutorando em Educação - PPGE/UFES
rcqrafael@gmail.com

Letícia Soares Fernandes
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
fernandesletss@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Resumo: A inclusão de alunos Público-Alvo da Educação Especial na escola pública em classes comuns é uma temática que tem gerado discussões acerca da percepção dos envolvidos no processo. A formação de profissionais para o enfrentamento dos desafios gerados no cotidiano escolar tem pautado em agendas políticas, processos de investigação e ações nas escolas diante da busca pela garantia do acesso e a aprendizagem desses alunos. Observa-se que a formação continuada assume papel ímpar para o sucesso de propostas educacionais que tenham como foco central o acesso e a permanência com sucesso desses alunos. Diante disso, o artigo tem como objetivo analisar as possibilidades e os desafios para a formação continuada de profissionais da educação, na perspectiva da autorreflexão colaborativo-crítica, no contexto de pandemia da Covid-19, visando a contribuir com o processo de inclusão escolar dos alunos Público-Alvo da Educação Especial. Assume a pesquisa-ação colaborativo-crítica como perspectiva teórico-metodológica a partir dos pressupostos da teoria do agir comunicativo de Habermas, tendo como foco a constituição e a contribuição dos grupos de estudo-reflexão para a formação de professores na perspectiva da inclusão escolar. Os dados foram analisados a partir das tecituras desenvolvidas nos diálogos virtuais com os profissionais das escolas, em especial no que tange às concepções de formação continuada pensadas neste grupo. Os resultados evidenciam as contribuições da pesquisa-ação nos processos vividos e a colaboração entre os pares para a dinâmica do grupo de estudo-reflexão objetivando as ações formativas pela via da autorreflexão. Revelam ainda, a potência da parceria entre universidade e escola.

TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO COMPOSTO POR GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Allana Ladislau Prederigo
Mestranda em Educação - PPGE/UFES.
allana.prederigo@gmail.com

Letícia Soares Fernandes
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
fernandesletss@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com
CAPES

Resumo: Tratando-se da Educação Especial, no Brasil, constituem-se historicamente mitos e pré-conceitos que ameaçam até os dias atuais a garantia de escolarização dos alunos Público-alvo da Educação Especial. Neste contexto, a figura do Gestor de Educação Especial é perpassada por uma complexidade nas ações que envolvem o cargo, e, apesar disso, há poucas discussões que promovem o diálogo acerca deste, em especial, sobre a sua formação continuada. Deste modo, diferentes investigações têm apostado nos grupos de estudo-reflexão, ancorados na perspectiva dos autores Carr e Kemmis, para a formação continuada de profissionais da educação. A presente investigação tem como objeto o Grupo de estudo-reflexão: Gestão de Educação Especial do Estado do Espírito Santo, que se constitui em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e os gestores de educação especial de diferentes municípios capixabas. Propõe-se como objetivo geral delinear a trajetória do grupo GERGEES-ES no período de 2013 a 2020, por meio da produção científica. Toma-se como referencial teórico Jurgen Habermas e sua Teoria do Agir Comunicativo, por meio dos conceitos de racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa que permitem realizar reflexões acerca de processos formativos em uma perspectiva crítica. Como metodologia tem-se a pesquisa documental bibliográfica, levando em consideração a produção científica e dados produzidos sobre as ações do GERGEES-ES ao longo dos anos. Delineia-se a trajetória do grupo de estudo-reflexão, por meio das quatro fases do período pesquisado: a primeira fase dos anos de 2013 a 2014; a segunda fase de 2015 a 2018; a terceira fase de 2018 a 2019; e a quarta fase no ano de 2020. Percebem-se características peculiares do grupo quanto a permanência dos participantes, devido ao sentimento de pertencimento. Infere-se que os participantes avançam em diferentes ações em seus municípios em movimentos não lineares.

A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO

Letícia Soares Fernandes
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
fernandesletss@gmail.com

Allana Ladislau Prederigo
Mestranda em Educação - PPGE/UFES
allana.prederigo@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com
CAPES

Resumo: Consideram-se os grandes avanços ao longo do processo de escolarização dos alunos Público-Alvo da Educação Especial, em especial relativo à sua entrada nas escolas comuns. Visando a garantia da permanência e educação de qualidade socialmente referenciada para esses estudantes, tem-se a criação do setor de Educação Especial, por meio da Resolução Nº 02/2001. Enfoca-se neste estudo o papel dos profissionais que trabalham no setor e a importância da sua formação continuada. Ressalta-se o trabalho formativo realizado com os gestores e técnicos dos setores de educação especial do Estado do Espírito Santo desde o ano de 2013, por meio da parceria entre Universidade e redes de ensino. Assim, estabelece como objetivo geral identificar a autonomia dos participantes do “Grupo de estudo-reflexão: Gestão de Educação Especial do Estado do Espírito Santo” (GERGEES-ES), no período de 2013 a 2020, analisando as contribuições do Grupo na formação continuada desses sujeitos. Como referencial teórico sustenta-se na teoria do agir comunicativo de Habermas (2012) e toma a análise documental como metodologia de pesquisa qualitativa, uma vez que os dados produzidos são referentes às transcrições do GERGEES-ES. Aponta-se que o grupo de estudo-reflexão enquanto espaço formativo possibilitou, ao longo de sua trajetória, a constituição da autonomia dos gestores, em seus contextos de atuação e no sentimento de pertencimento à modalidade. Identifica-se um movimento emancipatório dos sujeitos, que acreditamos estar atrelado ao encontro e diálogo com outros profissionais que exercem a mesma função, ao entendimento da importância da própria formação continuada e ao empoderamento à medida em que se compreendem enquanto seres dotados de saberes e produtores de conhecimento.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA

Bárbara Rebecca Baumgartem França
Graduada em História pela UFES
barbarabrbf@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Alexsandra Polini de Jesus da Gama
Graduada em Pedagogia – UFES
alexsandrapolini@gmail.com
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES)

Resumo: A ascensão da institucionalização de políticas públicas educacionais inclusivas, resultou no aumento de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial na escola regular, tornando demanda formar profissionais capazes de garantir a inclusão destes estudantes. A pergunta que orienta a investigação consiste em: que tipo de conhecimento o Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial (Grufopees-CNPq/Ufes) tem produzido na área de Educação Especial e Formação Continuada fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação colaborativo-crítica? Assim, objetiva mapear a produção científica do Grufopees-CNPq/Ufes, sobre formação continuada na perspectiva da inclusão escolar e pesquisa-ação colaborativo-crítica, no período de 2013-2021. Por meio da pesquisa qualitativa bibliográfica do tipo estado da arte, mapeia os artigos publicados em periódicos e os trabalhos completos publicados em anais de congressos, enfatizando o volume produzido ao longo dos anos, os participantes envolvidos e as principais temáticas abordadas. Por meio do instrumento de leitura denominado “ficha de resumo”, os dados puderam ser analisados, a luz da Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas, fundamentados a partir do conceito de *discurso e argumento*, expresso pelos sujeitos, autores das pesquisas. De modo geral, esses estudos vêm contribuindo para o campo da formação continuada na perspectiva inclusiva, fundamentados em concepções da pesquisa-ação colaborativo-crítica, revelando possibilidades do trabalho conjunto, a reflexão entre teoria e prática como forma de ressignificar os papéis exercidos entre o campo da escola e a universidade, fortalecendo formação crítica na construção de conhecimentos com o outro. Assim o incentivo a grupos de pesquisa é necessário no sentido de que estes constituem-se enquanto espaços de fortalecimento da formação docente construída de forma crítica.

ANALISANDO UM MINICURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, TRABALHO COLABORATIVO E CURRÍCULO

Catarina Tose Fermo
Graduanda em Pedagogia pela UFES
tosecatarina@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Bárbara Rebecca Baumgartem França
Graduada em História pela UFES
barbarabrbf@gmail.com
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Resumo: O distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19 alterou profundamente a organização das atividades escolares. As escolas passaram a aderir o ensino remoto emergencial, impondo diversos desafios para a comunidade escolar. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial, no ano de 2020 enfrentou o desafio de pensar meios de colaborar com esse público, pela via de ferramentas virtuais. Em conjunto ao Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação Especial e com as redes de ensino capixaba realizaram o minicurso “Currículo,

Práticas Pedagógicas e Trabalho Colaborativo”, por meio do canal no Youtube do Grupo de Pesquisa. Sabendo destes processos, questiona-se: Quais são as concepções dos participantes de um minicurso realizado durante a pandemia, sobre desafios e possibilidades sobre a formação continuada na perspectiva inclusiva? Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar as concepções dos participantes deste minicurso acerca dos desafios e das possibilidades para as práticas pedagógicas inclusivas, trabalho colaborativo e currículo. O estudo fundamenta-se a partir das concepções teórico-metodológicas da Análise de Conteúdo e fundamenta-se na Teoria do Agir Comunicativo. A priori, realizou-se o levantamento da produção científica e documentos legais acerca de práticas pedagógicas inclusivas no período da pandemia; posteriormente o levantamento, organização e categorização dos comentários tecidos nas lives no canal do Youtube; e por fim analisou-se os dados obtidos, a partir das categorias práticas pedagógicas inclusivas, trabalho colaborativo e currículo. Considera-se que a formação continuada contribui para o entendimento da importância da reflexão da prática, realizada de forma coletiva a partir de concepções teóricas nítidas, possibilitando construir uma escola que abarque a diversidade e a diferença promovendo a igualdade.

DESVELANDO O SER PROFESSOR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Jolimar Cosmo

Doutorando - UFES/CE/PPGE

jolimarcosmo@hotmail.com

Hiran Pinel

Universidade Federal do Espírito Santo

hiranpinel@gmail.com

José Francisco Chicon

Universidade Federal do Espírito Santo

chiconjf@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é um estudo teórico sobre a formação continuada de professores de Educação Física com ênfase na inclusão, obtido por meio da pesquisa de dissertação do autor. Teve como objetivo descrever as narrativas dos professores participantes de um grupo de formação continuada em Educação Física, analisando as práticas pedagógicas inclusivas e sua (re)construção da subjetividade em seu trabalho docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, resultado de uma análise documental, das particularidades e dos desafios expostos de quatro professores de Educação Física escolar do município de Serra-ES, que participaram de uma formação continuada realizada nas dependências do Laboratório de Educação Física Adaptada, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo ano de 2011. O referencial teórico que subsidiou as análises foi Fernando González Rey. As análises apontam para a constituição de um ambiente de (re)construção subjetiva do trabalho docente na medida em que são potencializados espaços de formação que reconheçam o sujeito como fonte viva e significativa de conteúdos e ações; que entendam a reflexão e o diálogo como meios eficazes de se aproximar dos sentidos e significados acumulados histórico-socialmente; que façam das situações de trocas de experiências um momento de construção conceitual, procedimental e atitudinal; e que, ao fazer do trabalho docente o ponto de partida e

chegada do percurso formativo, percebam a necessidade de enfatizar experiências que possam subsidiar novas reflexões, novos olhares, novas configurações de atuação.

A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESPÍRITO SANTO

Aline de Sousa Rosa

Bolsista de Iniciação Científica – CE/UFES

Gabriely Lopes Vieira

Bolsista de Iniciação Científica – CE/UFES

Douglas Christian Ferrari de Melo

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: Este trabalho objetiva compreender e analisar o papel das Campanhas Nacionais de Educação de Cegos na formação de professores especializados para o atendimento a alunos com deficiência visual no estado do Espírito Santo, delimitando como recorte histórico a atuação das campanhas no Brasil que antecedem a criação do Centro Nacional de Educação Especial - CENESP. Sabe-se que as campanhas constituem-se como um dos primeiros esforços do estado brasileiro na educação de pessoas com deficiência visual, seja na fabricação de livros, na capacitação da pessoa cega para o trabalho ou na formação de professores. O problema de pesquisa consiste no seguinte questionamento: Como iniciou a formação de professores especializados no atendimento aos alunos com deficiência visual em território Espírito Santense? Metodologicamente, foi utilizado a Pesquisa e Análise documental no acervo construído pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Deficiência Visual + Cão Guia da Universidade Federal do Espírito Santo, contendo documentações legais referente à educação especial da secretaria de educação, do Conselho estadual de Educação, da Assembleia legislativa e da biblioteca pública do estado do Espírito Santo em confronto com entrevistas de História Oral realizadas com professoras pioneiras no atendimento aos alunos com deficiência visual dentro do recorte histórico abrangendo 1960 - 2010. Dentre os resultados alcançados, destacamos os cursos subsidiados pela CNEC enquanto principal agente propulsor ao início do atendimento aos alunos com deficiência visual no estado, desencadeando importantes movimentações docentes em prol da defesa do aluno Público-Alvo da Educação Especial na sala de aula regular.

CURSOS ONLINE ABERTOS MASSIVOS (MOOCs) E A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Kassandra de Oliveira Carneiro

Graduanda em Pedagogia - IFES – Campus Itapina

professora.carneiro@gmail.com

Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves

IFES - Campus Itapina

nahun.goncalves@ifes.edu.br

Resumo: A relação formativa em Educação Especial está presente nas licenciaturas em todo Brasil. A ampliação dos ambientes virtuais gerou no contexto tecnológico educacional a elaboração de plataformas dedicadas a áreas específicas, nas quais os Massive Online Open Courses (MOOCs - Cursos Online Abertos Massivos) são hospedados. Esta pesquisa objetiva relacionar os MOOCs na formação complementar para Educação Especial de forma a elaborar um panorama brasileiro dos domínios virtuais dos institutos federais. O processo metodológico da pesquisa se caracteriza frente a uma análise documental das plataformas virtuais de forma descritiva e com análise qualitativa. Neste sentido, inicia-se o delineamento do conceito de formação complementar como estratégia na perspectiva inclusiva vinculada a área da Educação Especial, observado que os MOOCs das plataformas federais fortalecem a divulgação dos conhecimentos relacionados ao público-alvo da modalidade de forma gratuita e qualificada por professores especialistas da área. Por fim, relativamente à formação docente, é válido levantar discussões sobre seu aspecto de incompletude e especificidade em diferentes contextos da Educação Especial, o que pode ser contemplado pela formação complementar. Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender a importância das formações complementares para além das formações tradicionais. Compreende-se a partir dos dados iniciais dessa pesquisa que a formação complementar surge dentro de aspectos colaborativos para fortalecer as assertivas inclusivas que se vinculem aos conhecimentos referentes a área da Educação Especial. São dados que no panorama inicial brasileiro dos MOOCs já apontam para a necessidade e oportunidade de investimento em pesquisas e produção de cursos nos institutos federais nessa modalidade. Na região sudeste os MOOCs ainda estão se estabelecendo como possibilidade formativa, contudo a pesquisa aponta como uma das regiões mais produtoras no panorama brasileiro.

O GRUPO DE PESQUISA COMO PROPULSOR DA FORMAÇÃO INICIAL

João Victor Bona de Paula
Graduando em Pedagogia - CE/UFES
joabona43@gmail.com

Nazareth Vidal da Silva
PPGEEDUC/UFES
newpedagoga@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
marialmeida@gmail.com
Agência de fomento: FAPES

Resumo: Sabe-se da importância de uma formação inicial alicerçada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, da Iniciação Científica (IC) e dos grupos de pesquisa neste contexto, pois proporcionam uma nova experiência para os alunos e os permite adentrar no mundo acadêmico enquanto pesquisadores. Assim, desde sua criação o Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial conta com a participação de bolsistas de Iniciação Científica. Este trabalho objetiva compreender de que maneira a participação dos estudantes no Grupo de Pesquisa impacta em sua formação acadêmico-científica considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tem como referencial teórico Habermas (1987, 2003) e seu conceito de Discurso e Interesse, pois

acredita-se que a produção de conhecimento está alicerçada em interesses humanos, como também o discurso enquanto espaço para que os sujeitos se coloquem como atores e produtores do conhecimento. Utiliza-se da metodologia de Estudo de Caso, de natureza qualitativa, pois procura realizar um entendimento aprofundado da realidade analisada. Os participantes da pesquisa são integrantes/ex-integrantes do grupo que foram bolsistas de IC. Realizou-se entrevistas semiestruturadas e levantamento de produções acadêmicas do período da IC. Na análise de dados compreendeu-se o impacto positivo da Iniciação Científica na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; também seu impacto como base para a continuidade na carreira acadêmica; juntamente da relação entre a IC e a participação num Grupo de Pesquisa. Ademais, encontraram-se desafios acerca da administração do tempo devido à realização de estágio e IC, valor da bolsa e habituação às dinâmicas de um grupo de pesquisa que utiliza a pesquisa-ação colaborativo crítica.

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDO-REFLEXÃO

Marcela Lemos Leal Reis
SEME – Itapemirim
marcelallealr@gmail.com

Nazareth Vidal da Silva
PPGEEDUC/UFES
newpedagoga@gmail.com

Bárbara Rebecca Baumgarten França
Graduada em História – UFES
barbarabrbf@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Resumo: A formação continuada na perspectiva inclusiva em articulação com a pesquisa e extensão é o objeto de análise deste estudo qualitativo. A necessidade de relações partindo da colaboração, estabelecidas entre universidade e sociedade/escola por meio da pesquisa e extensão, pode contribuir com produção de conhecimentos que abarquem os contextos sociais. O problema de pesquisa inicial que nos motivou a investigação foi: como desenvolver formação continuada de profissionais da Educação na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial, pela via da pesquisa e extensão? Assim, visa compreender o desenvolvimento da formação continuada de profissionais da educação na perspectiva da inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial, pela via da pesquisa e extensão na constituição de grupos de estudo-reflexão em parceria entre Universidade e redes de ensino (estadual e municipais). Os presentes dados vinculam-se a grupo de pesquisa (registrado no Diretório de Pesquisa do CNPq) que desde 2013 realiza pesquisa e extensão pela formação continuada na perspectiva inclusiva. Tem como referencial teórico-metodológico a pesquisa-ação colaborativo-crítica, fundada na racionalidade comunicativa e funções mediadoras da relação teoria e prática de Jürgen Habermas. Os grupos de estudo-reflexão em análise constituíram-se com gestores de Educação Especial e profissionais da educação das redes

de ensino, pesquisadores, professores e estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo. Os dados indicam possibilidade de desenvolver e implementar processos para formação continuada a partir do viés emancipatório, democraticamente produzindo conhecimentos pela autorreflexão colaborativo-crítica. Evidencia-se também, a potencialidade na elaboração de parcerias entre Universidade e redes de ensino, de modo que a teoria contribua para orientar a ação política.

GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO PELA VIA DA PESQUISA-AÇÃO COLABORATIVO-CRÍTICA

Islene da Silva Vieira
Prefeitura Municipal da Serra
islenes@gmail.com

Mariangela Lima de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo
mlalmeida.ufes@gmail.com

Fernanda Nunes da Silva
Prefeitura Municipal da Serra
fernanda.fefanunes@gmail.com

Damila Soares de Carvalho
Prefeitura Municipal de Vitória
damila_soares@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo colaborar, por meio da pesquisa-ação colaborativo-crítica, com a trajetória formativa de um grupo de gestores públicos de Educação Especial do Estado do Espírito Santo, em uma perspectiva da racionalidade comunicativa. Buscou, pela análise da trajetória de um grupo de estudo-reflexão, identificar elementos teóricos e metodológicos que têm contribuído com a formação de gestores públicos de Educação Especial. De natureza qualitativa, assume a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa-ação colaborativo-crítica, em um processo que buscou compreender a trajetória formativa do grupo de estudo-reflexão. A trajetória do grupo de estudo-reflexão sobre Gestão de Educação Especial revela a potência da pesquisa, da autorreflexão e da colaboração na construção em processos formativos que contribuem para a constituição da identidade do gestor e de sua autonomia

EIXO TEMÁTICO VI

Processos de aprendizagem e desenvolvimento e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão escolar

COMUNICAÇÃO ORAL – 08/12/2022 (14h00-16h00)

O BRINCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ORIENTAÇÃO DOS FAMILIARES PARA ATUAR NA MEDIAÇÃO DA BRINCADEIRA DAS CRIANÇAS COM AUTISMO

Flaviane Lopes Siqueira Salles
UFES
flsalles@hotmail.com

José Francisco Chicon
UFES
chiconjf@yahoo.com.br

Fabiana Zanol Araújo
UFES
fabianazanol@terra.com.br

Gabriela de Vilhena Muraca
UFES
gabrielalaefa@gmail.com

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
UFES
mgracasilvasa@gmail.com

Resumo: Tem como objetivo analisar as ações pedagógicas organizadas pela equipe de trabalho do Laefa no modelo Earte, na orientação dos familiares para atuar no papel de brinquedistas na mediação da brincadeira das crianças com autismo em casa. Por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória, potencializando uma relação mais próxima do pesquisador com o cotidiano e as experiências vividas pelos familiares das crianças com deficiência/autismo. Essa ação contribuiu para atender à necessidade das crianças em termos do se-movimentar e da interação, tornando possível a extensão da brinquedoteca universitária no lar de cada criança atendida no projeto.

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ricardo Tavares de Medeiros
PPGMPE / CE / UFES

Andressa Mafezoni Caetano
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: O estudo objetiva problematizar/compreender questões que atravessam as práticas pedagógicas em uma perspectiva inclusiva, mediadas por professores em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino de Vila Velha/ES, no tocante à inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada a partir dos pressupostos do estudo de caso e ancorada na abordagem histórico-cultural de Vygotsky e em autores da Educação Especial. Realiza-

se por meio de pedido de autorização à Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha/ES e à escola, assim como da consulta documental, da observação participante e da realização de entrevistas semiestruturadas. Envolve oito profissionais da Educação em atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, ou seja, uma docente de Língua Portuguesa; um de Matemática; outro de Ciências; a professora do atendimento educacional especializado; a pedagoga e a diretora escolar, bem como dois estudantes com deficiência intelectual. O dado vem sendo produzidos nos meses de março a dezembro de 2022, sendo utilizados, como instrumentos para registro, o diário de campo e o celular para a gravação das entrevistas e fotografias. Como resultados, identificou-se a necessidade de currículos mais acessíveis; o estabelecimento de planejamentos coletivos entre os professores do ensino comum e de Educação Especial; maior colaboração entre esses profissionais no trabalho pedagógico realizado na classe comum; adoção de perspectivas de avaliação com uma abordagem diagnóstica e formativa, movimentos necessários para se promover ações/reflexões sobre as práticas pedagógicas numa perspectiva inclusiva no interior da escola, visando ressignificar o trabalho docente, a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SALAS MULTISSERVIADAS

Juliano Bicker Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo

Alexandro Braga Vieira

Universidade Federal do Espírito Santo

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Espírito Santo

Resumo: O estudo faz parte de uma investigação de mestrado que objetiva trazer discussões sobre questões que atravessam as práticas pedagógicas planejadas e mediadas por professores em atuação em uma sala multisserviada da Rede Municipal de Educação de Domingos Martins/ES visando fortalecer à escolarização de estudantes com deficiências nas interfaces Educação Especial e Educação do Campo. Adota como referencial teórico, Santos (2006, 2007, 2008, 2018), Arroyo (2004) e autores da Educação Especial e da Educação do Campo, e, metodologicamente, os pressupostos da pesquisa qualitativa e da pesquisa-ação colaborativo-crítica. Realiza-se por meio de pedido de autorização à Secretaria de Educação e profissionais da escola; análise de documentos; observação do cotidiano escolar; participação nos espaços-tempos de planejamento e de trabalho pedagógico na classe comum. Como participantes, elege: a) a professora regente do 3º ao 5º ano por possuir estudantes público-alvo da Educação Especial na classe em que atua; b) duas docentes de Educação Especial e c) uma cuidadora. Como recorte do estudo maior, os resultados trazidos no texto apontam elementos que implicam as práticas pedagógicas em Educação Especial na Educação do Campo, tendo como lócus as classes multisserviadas, destacando-se a necessidade de currículos acessíveis que promovam a tradução entre os conhecimentos curriculares, os dos territórios da escola/estudantes e as especificidades de aprendizagem; a melhoria das condições de trabalho docente, tendo em vista a multiplicidade de tarefas assumidas pelo professor que atua no meio rural; a criação de redes de apoio para a oferta do atendimento educacional especializado; a existência de espaços-tempos de planejamento e os investimentos na formação inicial e continuada dos profissionais da Educação.

(EX)INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O MUNICÍPIO DE SERRA (ES) EM FOCO

Lucas de Souza Leite

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/FAPES) - Brasil

Lucas.souzaleite@outlook.com

Renato Júnior Dias Emílio

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Brasil

renato.emilio@gmail.com

Edson Pantaleão Alves

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Brasil

edpantaleao@hotmail.com

Resumo: Considerando a educação e, por conseguinte, a educação especial, enquanto campo de interesse do campo sociológico, esse artigo coloca em evidência algumas questões educacionais emergidas durante o contexto de pandemia por Covid-19. Tomando como campo investigativo o sistema de ensino municipal da Prefeitura de Serra, Espírito Santo, Brasil e o ano letivo de 2020, o presente artigo utiliza-se dos pressupostos teórico-metodológicos de Peter Burke (1980) e Norbert Elias (1994), principalmente com os conceitos de Estrutura, Função, Papel Social e nas discussões relativas aos Indivíduos, Sociedade e sua interdependência. Dessa maneira, o ensaio acadêmico tem como objetivo tecer reflexões acerca dos impactos da pandemia ocasionada por Covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem e problematizar as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Serra (SEDU), durante o período mencionado. Após as discussões, problematizamos a adoção das Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNP) como principal estratégia adotada pelo município, apontamos algumas evidências sociológicas que legitimam o esforço mínimo para com a Educação Especial e problematizamos o desinvestimento tecnológico educacional no município e a comunicação falha entre escola e família, apontando-os como fatores desestimuladores para o ensino.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA SURDA: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dayane Bollis Rabelo

Doutora em educação pela UFES

dayane_vix@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte da minha tese de doutorado que teve como objetivo analisar as condições de implementação das propostas educativas em vigor para crianças surdas na educação infantil em municípios da Região Metropolitana de Vitória/ES. Para tanto, neste artigo, abordaremos os capítulos que tratam sobre o desenvolvimento infantil e das possibilidades de inclusão da criança surda nessa etapa da educação básica, com o intuito de compreender se as práticas pedagógicas nos centros municipais de educação infantil pesquisados, contribuem para o desenvolvimento das crianças surdas. Realizamos

uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com os profissionais de educação dos centros municipais de educação infantil que possuíam crianças surdas matriculadas, além de revisitarmos documentos norteadores da educação infantil e estudos que tratam do desenvolvimento infantil com base na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, o qual utilizamos como aporte teórico, que compreende que o ser humano se constitui nas relações sociais em que o desenvolvimento implica a relação com o outro e a mediação da linguagem. A pesquisa aponta que, apesar dos esforços dos municípios, há fragilidades na educação de crianças surdas na educação infantil no que diz respeito as práticas educativas, que ainda apontam fragmentações e nas condições de oferta de uma educação pública que possibilite o desenvolvimento integral dessas crianças.

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA: PROCESSOS INCLUSIVOS, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Edeson dos Anjos Silva

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

edeson.anjos@hotmail.com

Rogério Drago

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

rogerio.drago@gmail.com

Resumo: Este estudo intitulado “O aluno com deficiência intelectual nas aulas de matemática: processos inclusivos, aprendizagem e desenvolvimento”, apresenta levantamentos de dados que estão em produção na pesquisa no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Tem como objetivo principal: analisar os processos de produção de conhecimentos matemáticos na relação ensinar e aprender com estudante com deficiência intelectual nos anos finais do ensino fundamental no contexto da sala de aula comum. Especificamente, pretende-se: problematizar a organização didático-pedagógica relativo ao ensino da matemática no campo foco de estudo; investigar as práticas desenvolvidas com o aluno com deficiência intelectual de modo a compreender o acesso ao conhecimento curricular da matemática; compreender como o aluno com deficiência intelectual internaliza os conceitos científicos da matemática a partir das práticas pedagógicas. Na elaboração desse estudo, o referencial metodológico adotado é de natureza qualitativa, e assume o panorama do estudo de caso numa perspectiva histórico-cultural, dialogando com Vigotski e seus interlocutores, que compreendem o ser humano para além de suas particularidades biológicas, físicas, cognitivas ou sensoriais. Para produção de dados utilizaremos a observação participante, entrevista semiestruturada e fotografias. Uns dos grandes desafios na proposta do estudo em andamento será entender os processos de construção dos conceitos científicos da matemática pelo aluno com deficiência intelectual a partir de seus conceitos espontâneos concomitantemente observando as práticas pedagógicas do (a) professor (a) da sala de aula comum, a fim de que os objetivos propostos sejam alcançados, e a inclusão do sujeito com deficiência intelectual se efetive em função de suas particularidades e potencialidades.

REDES DE COLABORAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Isalém Angelo Vieira da Silva
Universidade Federal do Espírito Santo
isalemangelo@yahoo.com.br

Alexandro Braga Vieira
Universidade Federal do Espírito Santo
allexbraga@hotmail.com

Resumo: O presente estudo de mestrado objetiva constituir ações colaborativas entre professores de ensino comum e a professora da Educação Especial visando ao processo de ensino-aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Rede Estadual de Ensino, localizada em Irupi/ES. Para tanto, apoiamos-nos, respectivamente, em Boaventura de Sousa Santos (2006, 2007, 2008) como teórico social, ancorados no conceito da razão indolente, ecologia dos saberes e tradução e em referencial de cunho pedagógico Philippe Meirieu (2002, 2005) respaldados nos conceitos do momento pedagógico, a obstinação didática e a solicitude. Objetivando produzir aproximações entre as teorizações desses autores e a Educação das pessoas público-alvo da Educação Especial na constituição de conhecimentos sobre o trabalho colaborativo entre professores que atuando nos anos finais do Ensino fundamental. De natureza qualitativa, assumiu-se a pesquisa-ação colaborativa crítica como perspectiva de investigação com *o outro*, em um movimento colaborativo, assumindo uma construção coletiva, participativa e colaborativa com os participantes, almejando contribuir com o processo emancipatório dos indivíduos envolvidos em uma/um produção/movimento não linear em contexto. Buscamos nesse primeiro momento dialogar com a unidade de ensino, apresentar a pesquisa e estabelecer a aproximação e parceria com os sujeitos que se dispuseram a participar. Dialogamos ainda com os estudantes público-alvo da Educação Especial matriculados na turma escolhida pelo grupo de professores. O segundo momento, será destinado a organização e o trabalho colaborativo dentro da sala de aula comum. De acordo com a perspectiva teórico-metodológica assumida nesse estudo, buscaremos movimentos de diálogo, reflexão e estratégias que sejam definidas em grupo, coletivamente, de modo que todos participem do processo.

A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lívia Vares da Silveira Braga
PPGE/UFES; SEME de Vitória e Serra/ES
liviavares@hotmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a refletir sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil, tendo como objetivo geral investigar como as práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil. Como objetivos específicos buscou-se analisar o papel

da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos processos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto escolar; conhecer as características e potencialidades da criança com deficiência intelectual no que diz respeito a sua aprendizagem e desenvolvimento e identificar e analisar práticas pedagógicas que potencializem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança com deficiência intelectual na Educação Infantil. Para tal, foram utilizados, como aporte teórico, os estudos de Lev S. Vigotski e seus colaboradores. Para alcance dos objetivos propostos, por meio da abordagem qualitativa de pesquisa, utilizamos a análise microgenética, pois este método de pesquisa consiste na compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico, com um olhar voltado para o particular, sem perder de vista o objeto em sua totalidade. Como resultados, observamos que quando os caminhos para o desenvolvimento encontram obstáculos, caminhos indiretos são criados para possibilitar a aprendizagem e desenvolvimento. Observamos que as práticas pedagógicas podem se constituir em caminhos indiretos, sendo capazes de colocar em movimento as funções psicológicas superiores desencadeando diversos processos internos. Percebemos também que o aprendizado, quando organizado de maneira adequada, pode resultar em desenvolvimento mental, possibilitando à criança com deficiência intelectual aprender e se desenvolver como sujeito social, histórico e cultural.

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES COM BAIXA VISÃO NO ENSINO SUPERIOR

Ana Claudia Fontes da Silva

Mestrado – UFES; Assistente Social - UFES

ana.cf.silva@ufes.br

Simone Aparecida Fernandes Anastácio

Universidade Federal do Espírito Santo

simonef.ufes@gmail.com

Resumo: Apresenta-se neste trabalho parte da pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), referente às vivências no ensino superior de dois jovens estudantes com baixa visão. Discute-se aqui as contribuições dos estudantes no sentido de identificar questões referentes aos seus direitos e às condições relacionadas ao acesso, à participação, à permanência e ao êxito dos estudantes no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como método de investigação a História de Vida Tópica (HVT), que foi abordada por meio de Entrevistas Narrativas (EN). Os pressupostos que deram base teórica foram a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e os estudos atuais sobre capacitismo. A concepção de deficiência adotada assume o modelo social da deficiência, que considera que as desvantagens de um corpo com deficiência não são de ordens naturais, pois o foco é na questão da opressão da sociedade e suas estruturas construídas, sem acessibilidade, que segrega e exclui, tratando de uma questão que é social, cultural, histórica e que oprime. Esse modelo se opõe à concepção biológica, médica que toma a deficiência como um desvio, um problema do sujeito. Como resultados principais destacam-se a importância dos núcleos de acessibilidade, da oferta de formação continuada para os profissionais e, sobretudo, a necessidade de romper com as práticas homogeneizadoras, pois é fundamental considerar a diversidade humana e as singularidades relacionadas à educação da pessoa com deficiência. É preciso que haja mudanças de atitudes

excludentes, capacitistas, de forma a materializar ações contra o preconceito social e a falsa crença que insiste em marcar socialmente pessoas com deficiência como incapazes.

O ALUNO COM SÍNDROME DE DIGEORGE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: INCLUSÃO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Yasmin Rocha dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
yasmin.r.santos@edu.ufes.br

Rogério Drago
Universidade Federal do Espírito Santo
rogerio.drago@gmail.com

Este estudo intitulado **O aluno com Síndrome de DiGeorge nos anos iniciais do ensino fundamental: inclusão, aprendizagem e desenvolvimento**, refere-se a uma pesquisa de doutorado, em andamento, que tem como objetivo geral investigar os processos de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão de um aluno com Síndrome de DiGeorge (SDG) no contexto da sala de aula por meio do trabalho colaborativo. Como desdobramento do objetivo geral, especificamente, buscaremos: conhecer e descrever as principais características, peculiaridades e particularidades do sujeito com Síndrome de DiGeorge, descrever e analisar, em diferentes espaços escolares, as práticas pedagógicas direcionadas ao aluno com SDG e conhecer e compreender o papel do professor colaborador no processo de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão do aluno com Síndrome de DiGeorge. Por compactuar a perspectiva de que todos os sujeitos, independentemente de suas características físicas, cognitivas ou sensoriais são seres capazes de produzir e reproduzir história e cultura, optamos por assumir a perspectiva histórico-cultural de Vigotski, além de Bakhtin por compreendermos que os dois teóricos possuem semelhanças acerca do papel da linguagem na estruturação social do sujeito além de considerarem o ser humano como protagonista no processo de humanização. Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa de cunho qualitativo, se inclinará na perspectiva da pesquisa descritiva, para a produção de dados utilizaremos observação participante, entrevista semiestruturada, além de fotografias e filmagens. Como resultados parciais pudemos entender a SDG é uma patologia genética relacionada a uma deleção no braço longo (q) de um dos cromossomos que foi descrita pela primeira vez em 1955 e atualmente ainda existem poucos trabalhos, no Brasil, que abordam os processos de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com Síndrome de DiGeorge.

SER CRIANÇA COM CÂNCER NAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: O (DES)VELAR DO CORPO E DO SENTIDO DA VIDA

Ana Karyne Loureiro G. W. Furley
PPGE/UFES/CAPES
anakaryneloureiro@gmail.com

Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo

hiranpinel@gmail.com

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo "descrever compreensivelmente, o que é e como é ser sendo criança com câncer nas brinquedotecas hospitalares: o (des) velar do corpo e do sentido da vida"; tal projeto inspira-se à pesquisa de mestrado concluída em 2019 que em suas considerações finais apontava para uma necessidade de ulteriores desdobramentos. Desde uma perspectiva fenomenológica, considerando primordialmente obras de Merleau-Ponty, em diálogo com elementos da logoterapia de Viktor Frankl, deseja-se propor uma reflexão sobre como crianças que experienciam o adoecimento oncológico des-velam no ato de brincar a sua condição de pertença ao mundo por meio do corpo e como, público alvo da educação especial, por meio deste corpo adoecido, procuram dar um sentido à vida que perpassa também o mundo da escola. O mundo só pode ser conhecido por esse corpo que, atingido diretamente em sua realidade motriz, na maioria dos casos, torna-se lócus da ressignificação da própria existência. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa que se servirá da ludoterapia para observação da realidade manifesta nas brinquedotecas hospitalares. O projeto mostra-se relevante por proporcionar um olhar a partir dessas crianças onde as percepções sobre o próprio corpo e o sentido da vida que se lhes irrompe desde o adoecimento/tratamento oncológico, como pessoas capazes de realizarem a aposta no sentido da vida: ser-sendo no mundo, pessoas logoviventes.

O BRINCAR DA CRIANÇA COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

Luhara Teixeira Loureiro

Graduada pela UFES luhara_teixeira@hotmail.com

Vanusa de Sá Cardoso

Graduada pela UFES

vanusa_cardoso@hotmail.com.br

Fernanda de Araújo Binatti Chiote

UFES/CEI Criarte

fbchiote@yahoo.com.br

Resumo: Este texto é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo analisar as contribuições da teoria histórico-cultural para a inserção das crianças com autismo em situações de brincadeiras na educação infantil de modo a identificar as mediações e estratégias traçadas. Utiliza com referencial teórico a abordagem histórico-cultural de Vigotski e seus colaboradores, para a compreensão do desenvolvimento infantil e humano, do brincar como atividade infantil, bem como o processo de inclusão das crianças com autismo na educação infantil, ressaltando o papel do professor como mediador de toda a ação pedagógica. A metodologia do estudo foi a pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), de teses e dissertações produzidas entre os anos de 2015 a 2020, evidenciando quais seriam as estratégias, mediações, interações apresentadas nos estudos que incluem as crianças com autismo nas diferentes situações de brincadeiras na educação infantil. Toma para as análises os estudos Falco (2016) com

a proposta de refletir o processo de simbolização da criança com autismo nas brincadeiras realizadas no contexto da educação infantil e Silva (2017) que promove oficinas com a intenção de oportunizar o brincar e o jogo simbólico dessas crianças. Destaca que as pesquisas se complementam em suas análises e são fontes para futuros estudos relacionados às crianças com autismo. Considera a mediação pedagógica como fundamental para inserção das crianças com autismo nas situações de brincadeira, de modo a favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com autismo, possibilitando a ampliação do processo de simbolização.

USO DA CARTILHA INFORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ALUNO COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI

Jamille Panetto Blandino Gobetti
PPGE/UFES
jamille.gobetti@gmail.com

Laise Amorim da Luz
Graduada em Pedagogia – UFES
laise.daluz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como tema a importância do uso da cartilha informativa ao longo do processo de ensino-aprendizagem para os alunos com Síndrome de Prader-Willi (SPW) na escola comum. A SPW é uma síndrome rara, que não possui tantos estudos científicos na área da saúde e educação, o que conseqüentemente dificulta o acesso a informações e o trabalho pedagógico realizado na escola. Dessa forma, o intuito da utilização e compartilhamento da cartilha visa ampliar o conhecimento acerca da SPW, trazendo à tona conhecimentos específicos sobre o sujeito de pesquisa, sua subjetividade, dificuldade e características específicas. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e descritivo tendo como objetivo geral: **analisar o uso da cartilha informativa ao longo do processo de ensino-aprendizagem para os alunos com SPW na escola comum.** Para o desenrolar do objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: (a) conhecer e descrever as principais características e particularidades da criança com SPW; (b) refletir teoricamente e por meio de entrevistas com docentes a utilização da cartilha no processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva inclusiva. Desse modo, a cartilha é utilizada como ferramenta para conhecer a criança e dar o início de seu processo de aprendizagem de forma construtiva e dinâmica, desde o início de sua vida escolar, como também, permite uma aproximação da família com a escola, incluindo-a durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno e assegurando o direito de permanência e o acesso a uma educação de qualidade e inclusiva. Conclui-se que a cartilha beneficia o próprio estudante, que possui sua singularidade respeitada e características ressaltadas, facilitando o processo de aprendizagem pelo qual percorre. Assim, os profissionais buscam novas alternativas pautadas na individualidade do aluno.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS TÁTEIS PARA O ENSINO DE FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Tiago Nascimento de Oliveira
Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional – UFES

pr_tiagonascimento@hotmail.com

Jair Ronchi Filho
Universidade Federal do Espírito Santo
jarofi310562@gmail.com

Camila Helena Rodrigues
Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional – UFES
camila.rodrigues@edu.cariacica.es.gov.br

Simone Nascimento Loureiro
Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional – UFES
simonenloureiro@gmail.com

Resumo: O artigo vigente possui como objetivo divulgar propostas para a confecção de materiais táteis, para o ensino de Física, que atendam às necessidades educacionais dos alunos com deficiência visual. Portanto, a questão que se buscou responder através desta pesquisa diz respeito às possibilidades e dificuldades pertencentes a elaboração de um material acessível ao público com deficiência visual, que contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos de Física. Para esse propósito, consultamos em referenciais nacionais e internacionais acerca das potencialidades do emprego de diferentes materiais, para a estimulação dos sentidos do aluno com deficiência visual, com intenção de assegurar a ele a compreensão das relações entre o objeto elaborado e os conceitos físicos demonstrados. Foram utilizados recursos de baixo custo e fácil acesso de modo que a reprodução por qualquer pessoa seja realizada sem impedimentos. A técnica empregada foi de imagens em relevo com recorte e colagens de materiais texturizados com cores contrastantes, para atender, de igual forma, alunos cegos e/ou com baixa visão. O processo foi acompanhado pela professora de ensino fundamental (Atendimento Educacional Especializado) especialista em Deficiência Visual. Como resultado, foram produzidos mapas táteis referentes a vários conteúdos de Física que servirão de apoio ao trabalho realizado pelo professor e de maneira que atenda, tanto aos alunos com deficiência visual quanto videntes, possibilitando a exploração e construção do conhecimento de forma estruturada. A constituição simples e congruente de uma representação de modelos abstratos não é uma atividade fácil, portanto, é crucial analisar os detalhes, testar possibilidades, pensar qual delas pode ser melhor compreendida pelos alunos e dispor do auxílio de um profissional ou alguém que domina o conhecimento relacionado à elaboração de materiais didáticos para esse público.

ABA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA UNIÃO NECESSÁRIA, MAS AINDA LONGE DE SER CONCRETIZADA

Gabrielle Werenicz Alves
SEDU/ES
gabrielle.alves@educador.edu.es.gov.br

Resumo: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência quase centenária. Surgida na Universidade de Harvard na década de 1930, atualmente tem se mostrado bastante eficaz para o ensino de novas habilidades e manejo de comportamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entretanto, apesar de sua comprovação científica, esta ciência ainda é pouco utilizada na educação. Levando em consideração

essa problemática inicial, foi realizado um levantamento bibliográfico que teve por objetivo analisar a produção acadêmica a respeito do uso da ABA enquanto referencial teórico e metodológico para a educação em geral. Em um segundo momento, o enfoque foi o uso da ABA com alunos autistas em contexto de inclusão escolar. A principal conclusão encontrada foi que existem muitos trabalhos que buscam explicar o porquê do preconceito e mesmo desconhecimento em relação à contribuição que a Análise do Comportamento poderia dar para a educação, seja para o trabalho com alunos com desenvolvimento típico ou atípico. Outra conclusão foi que a grande maioria das pesquisas no ambiente escolar foram desenvolvidas por psicólogos, seja em programas de Pós-Graduação em Psicologia, seja na área da Educação ou Educação Especial (pouquíssimas foram as publicações escritas por professores tomando por base esse viés teórico). Apesar da quantidade de pesquisas encontradas serem em número bastante elevado, quando nos deparamos com as práticas pedagógicas das escolas do Espírito Santo, fica nítido que esta bibliografia está muito distante da realidade e é praticamente desconhecida do público de professores que atuam nas escolas capixabas.

BRINQUEDOTECA EM CASA: AS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA BRINCADEIRA DA CRIANÇA COM AUTISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiana Zanol Araújo
CEFD-UFES
f.zanol4@gmail.com

José Francisco Chicon
CEFD-UFES
chiconjf@yahoo.com.br

Flaviane Lopes Siqueira Salles
CEFD-UFES
flsalles25@gmail.com

Gabriela Vilhena Muraca
CEFD-UFES
biamuraca@gmail.com

Maria das Graças Carvalho Silva de Sá
CEFD-UFES
mgracasilvasa@gmail.com

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar a proposta pedagógica de ensino-aprendizagem remoto temporário e emergencial (Earte), organizada pela equipe de trabalho do Laboratório de Educação Física Adaptada (Laefa), do Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD-UFES) para ser desenvolvida pelos familiares das crianças com autismo em casa. É uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória. Os participantes do estudo foram um professor coordenador, uma professora gestora, quatro professoras colaboradoras externas, quatro acadêmicos do Curso de Educação Física, que planejavam, executavam e avaliavam o Earte, integrando a equipe de trabalho. Além dos integrantes da equipe de trabalho, foram participantes neste estudo 20 familiares e seus/suas filhos/as com autismo matriculados/as no projeto. Como

resultados, a equipe de trabalho, ao mesmo tempo em que criou condições para as famílias realizarem a brincadeira em casa, também incentivou os pais a brincarem junto, realizando ações lúdicas para as crianças e com as crianças, participando do processo formativo com os vídeos de orientação dos principais conceitos desencadeados durante o brincar, delineando situações que lhe permitam alargar o repertório de experiências brincantes, desenvolvendo o aprendizado por parte dos familiares para se tornarem brinquedistas. Além disso, toda essa experiência se materializou na organização de um E-book: Aprender brincando: caderno de fundamentos e atividades lúdicas inclusivas para crianças de 3 a 6 anos. Assim, devemos reconhecer que mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, é possível promover a brincadeira em casa, desde que os adultos que convivem com a criança se tornem os brinquedistas, como foi a proposta do trabalho desenvolvido neste estudo.



Realização:



Patrocínio e Apoio:

